Aula 00 - Prof. Otávio Augusto Moser e Profª Jaqueline Santos

Prefeitura de Ceará-Mirim-RN

(Coordenador Pedagógico)

Conhecimentos Específicos - 2024

(Pós-Edital)

Autor:
Otávio Augusto Moser Prado,
Ricardo Torques

22 de Abril de 2024

Sumário

1 – Conceito de Currículo 3

1.1 - Considerações Iniciais 3

1.2 - Definição Geral de Currículo 4

1.3 – Influência da Pedagogia Tradicional, Escola Nova e Tecnicismo Pedagógico 7

2 – Principais definições de Currículo 14

2.1 - Planejamento Curricular 15

2.1.1 - A Lógica de Tyler Aplicada 15

2.1.2 - Definição de Planejamento Curricular 21

2.2 - Conhecimento e Poder 25

2.3 - Conhecimento e Contexto Social 31

2.4 - Multiculturalismo: diferença e identidade 34

3 - Classificação das Teorias do Currículo 39

4 - Currículo formal, real e oculto 44

5 – Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade 49

6 – Teorias Curriculares Principais 61

6.1 - Apropriação Crítica dos Conteúdos Escolares 61

6.2 - Currículo por Competências e Habilidades 63

6.3 - Currículo por Projetos 68

6.4 - Currículo na Educação Básica: a função da competência leitora e o desenvolvimento dos saberes escolares das diversas áreas de conhecimento. 70

6.5 - Currículo adaptado ou currículo inclusivo 77

7 – Teorias Curriculares Específicas 79

7.1 - Currículo segundo José Gimeno Sacristán 79

7.1.1 - Conceito 79

7.1.2 - Currículo, Práxis e Trama Institucional 87

7.2 – Currículo segundo Vera M. Candau e Antônio F. B. Moreira 91

7.3 – Currículo segundo Celso dos Santos Vasconcellos 96

1 – Conceito de Currículo

1.1 - Considerações Iniciais

O Tema do Currículo admite influências das Tendências e Concepções Pedagógicas na configuração do seu campo de pesquisa. Por isso, algumas tendências pedagógicas estarão inseridas em todo o nosso estudo.

Dessa forma, as Pedagogias Tradicional Leiga irá mostrar que o próprio conceito de currículo é histórico e que não é natural. A Escola Nova irá fomentar a necessidade de construção do estudo do currículo. Por fim, o tecnicismo pedagógico possibilitará uma abordagem do resultado e da eficiência no planejamento curricular.

Diante das observações acima, vamos abordar essas três tendências pedagógicas para facilitar a leitura e o entendimento:

Pedagogia Tradicional Leiga: após a expulsão dos Jesuítas do Brasil em 1759, houve a necessidade de convocar professores leigos através de Cartas Régias que autorizavam que pessoas fora da Igreja pudessem dar alguma disciplina. Caracterizava-se pelo ensino verbalista, centrado no professor e com quase nenhuma interação entre os alunos. Era também essencialista, pois acreditava na essência da natureza humana de cada aluno e todos os alunos deveriam ser iguais.

Escola Nova: o início do processo de intelectualização do campo educativo no Brasil. Existiu a preocupação de deslocar a centralidade do ensino do professor para o aluno. Caracterizava-se pelo ensino ativo e pela preocupação do professor com os interesses da criança.

Tecnicismo pedagógico: o método é central nesta concepção. O professor e o aluno estão em segundo plano, pois a metodologia está acima do saber erudito do docente e do interesse do estudante.

Agora que explicamos os conceitos acima, vamos ver como eles aparecem neste tema do Currículo. Antes disso, abaixo um resumo destas tendências:

RESUMINDO

Principais tendências pedagógicas nas teorias curriculares		
Pedagogia Tradicional leiga	Escola Nova	Tecnicismo Pedagógico
Memorização de informações Ambiente disciplinador e controlado Pouco diálogo entre professor e aluno	Interesse do estudante Ensino ativo e não passivo	O método é imposto de cima para baixo Só é educação aquilo que está definido nos objetivos e pode ser avaliado com prova. Ênfase em certificação e exames.

1.2 - Definição Geral de Currículo[1]

Afinal de contas, o que é Currículo e qual sua relação com as Tendência Pedagógicas que falamos na página anterior?

As diferentes concepções pedagógicas possibilitam diferentes conceitos de currículo. Assim, do ponto de vista das pedagogias tradicionais, o currículo está muito ligado aos conteúdos ensinados pelos professores. Como consequência, esta linha pedagógica coloca quase como sinônimo currículo e os conteúdos ministrados aos estudantes.

Dessa forma, por influência da pedagogia tradicional, temos como herança a relação do Currículo com alguns conceitos fragmentados: Grade curricular, Ementas de disciplinas e Planos de Ensino,

[1] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

porém, nenhum desses termos é a definição contemporânea de Currículo. São apenas alguns aspectos pequenos de toda a Teoria Curricular.

Quando pensamos em currículo, no sentido comum da palavra, lembramos de disciplinas obrigatórias da faculdade, matérias no boletim da escola, notas e exames. Esses termos fazem parte da nossa experiência com a educação formal. Porém, não podemos dizer que o currículo de uma escola é o conteúdo ensinado pelos professores. Vai muito além disso!

O campo de estudo do currículo é amplo. Esta área não pode ser circunscrita apenas com os temas oferecidos aos alunos como estudo. O conceito é mais abrangente. Vamos ver uma definição atual:

O currículo é definido como as experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados de aprendizagem não desejados formulados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola para o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno.[2]

[2] TANNER, Daniel; TANNER, Laurel. Curriculum development. New York: Macmillam, 1975. p.45 citado em LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013 (Livro Digital)

Observe que o planejamento está em evidência nessa definição. Porém, a experiência educativa nem sempre ocorre de maneira planejada. Dessa forma, o currículo não envolve apenas aquilo que a escola pensou como educação formalizada dentro da instituição escolar. O termo envolve todas as experiências educativas que os alunos têm acesso na escola: recreio, formas de tratamento interpessoal, valores experenciados em sala de aula e demais vivências que têm relação com a proposta educativa oferecida aos educandos.

CONSULPLAN - Professor (Pref JF)/Arte/Regente B/2022 - A Proposta Curricular Arte (2021) da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, construída com a participação de vários profissionais da educação, tem como centralidade a concepção de currículo como sendo:

I. O conjunto de aprendizagens necessárias aos alunos nesse momento de pandemia.

II. O conjunto de aprendizagens previstas na matriz curricular.

III. Uma proposta aberta que permite a cada escola se reinventar.

IV. Um conjunto de propostas padronizadas para a garantia da qualidade do ensino.

Está correto o que se afirma apenas em

A) I e II.

B) I e III.

C) I e IV.

D) II e IV.

E) III e IV.

Comentário:

O enunciado da questão aborda a proposta do ensino de Arte de Juiz de Fora (2021). Esta citação não acarreta nenhuma dificuldade na resolução, pois a pergunta está relacionada ao conceito de currículo de maneira geral e não específica.

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. O Currículo é um conjunto de experiências. O examinador chamou de aprendizagens, que neste contexto da pergunta, esta última palavra pode ser compreendida como sinônimo de vivência.

Afirmativa II está incorreta. A afirmativa trata como sinônimos currículo e conteúdos. O Currículo vai muito além da matriz curricular (saberes). A teoria curricular aborda as experiências escolares.

Afirmativa III está correta. A escola busca fazer o vínculo entre conhecimento e realidade dos estudantes. Por isso, podemos dizer que o Currículo pode ser uma proposta aberta, já que cada meio social possui suas características próprias.

Afirmativa IV está incorreta. Esta é uma visão antiga do conceito de currículo. Atualmente, não se pode atribuir a padronização de escolas dentro dos sistemas de ensino sob a justificativa do cumprimento de normas ou diretrizes curriculares.

Alternativa correta letra B.

1.3 – Influência da Pedagogia Tradicional, Escola Nova e Tecnicismo Pedagógico

A Pedagogia Tradicional Leiga propunha disciplinas **sem nenhum planejamento prévio anterior sobre a utilidade de determinados conhecimentos.** Simplesmente existia uma vaga recomendação que esta ou aquela disciplina era boa para a memória e o raciocínio.

Entenda: não havia a discussão sobre a utilidade do conhecimento, tampouco sobre a importância de determinado assunto.

Foi com a Escola Nova nos Estados Unidos (EUA) que se passou a pensar na necessidade de construir um campo de estudo denominado Currículo. Dessa forma, iniciaram-se as primeiras pesquisas sobre o tema. Podemos nomeá-las como **progressivistas**, sendo **John Dewey** o maior expoente dessas pesquisas curriculares.

Ele propôs que os conteúdos das disciplinas devem servir para **resolver problemas** postulados pelos **alunos**. Não deveria acontecer o inverso: começar pelos conteúdos, porque o autor entendia que a escola existia para abarcar **os interesses das crianças e não ser um repositório de assuntos sem conexão.** Assim, o aluno deveria ter uma experiência direta com a realidade, já que é importante ele relacionar os saberes com o mundo concreto.

Observe que a **visão é totalmente diferente da Pedagogia Tradicional**: **os conteúdos não são o mais importante. Agora, é o interesse do aluno.**

Paralelamente à proposta da Pedagogia Nova nos EUA, por volta de 1930, ocorria no país **a aceleração do processo de industrialização. A proposta curricular** era fortemente marcada pelo

tecnicismo pedagógico. Assim, o discurso preponderante era o conteúdo útil para a formação do trabalhador no mercado de trabalho.

Esta última ideia era uma influência direta da linha do eficientismo do Currículo nos EUA. Esta corrente filosófica teve uma enorme influência do taylorismo enquanto modelo de administração. Dessa forma, propunha-se a eficiência das escolas, pois se tornava necessário formar os jovens para serem trabalhadores eficientes.

Nessa época, desenvolveu-se o modelo de currículo de Ralph Tyler que foi um modelo de pelo menos 20 anos no Brasil. Consistia em propor um modelo linear de administração do currículo. Dessa forma, era definido um conceito de currículo a ser aplicado de forma prescritiva e com planejamento detalhado das atividades.

Para a execução desse pensamento, era necessário realizar por etapas a implementação do Currículo: a organização da experiência escolar era definida previamente por especialistas em educação. Esta forma de pensar o currículo ficou definida como Currículo Formal na atualidade. Em outras palavras, são as experiências escolares prescritas por um conjunto de especialistas, ou seja, não há diálogo com os sistemas de ensino e a escola. As etapas deste currículo são:

1. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

2. SELEÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

3. ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

4. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Observe que o Currículo para Tyler está essencialmente ligado à noção de avaliação. Dessa forma, um currículo só pode ser implementado se ele for avaliado. Essa avaliação não é do sistema de ensino, nem dos professores, mas sobretudo dos alunos que são da proposta. Como serão avaliados os alunos? Conforme colocamos no esquema acima, eles serão avaliados de acordo com os objetivos propostos pela administração central.

Abaixo, colocamos um esquema que demonstra a relação direta do currículo com a avaliação. Esta avaliação possui vínculo com os objetivos propostos. Nesta visão, só é considerado currículo aquilo que pode ser medido.

OBJETIVOS ⟷ AVALIAÇÃO

Vamos fazer uma questão do assunto tratado até aqui?

IMPARH - Professor (Pref Fortaleza)/Artes/2022/07.08.2022 - Sobre as teorias do currículo, com base em Alice Casimiro (2011), marque a única opção correta.

A) O currículo não pode ser compreendido como um importante instrumento de controle social.

B) John Dewey defende que o foco do currículo é a experiência direta da criança.

C) O modelo curricular proposto por Tyler é não linear.

D)A teoria curricular de Tyler cria um "abismo" entre currículo e avaliação.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O currículo pode ser entendido como controle social, pois ele delimita a experiência escolar e sua relação com a realidade.

A alternativa B está correta. A experiência direta do aluno com a realidade favorece ao interesse genuíno em temas e projetos escolares na construção do conhecimento.

A alternativa C está incorreta. O modelo de Tyler é linear, pois é tecnicista e focado na eficiência.

A alternativa D está incorreta. Pelo contrário, o modelo de Tyler estabelece o vínculo entre avaliação e objetivos.

A forma de pensar de Tyler para Currículo favorece uma visão unilateral de que os problemas ocorridos no processo de implementação curricular são oriundos das dificuldades dos estudantes. Em nenhum momento, o acompanhamento deste desenvolvimento do Currículo é colocado em discussão. Tampouco há um processo avaliativo com outros atores escolares que não o aluno: gestão escolar, coordenação pedagógica e professores. Assim, é gerada dentro das escolas uma série de consequências sociais e pedagógicas deste currículo prescrito por especialistas, as quais o aluno é o principal alvo:

Foco no desempenho dos alunos através das notas por disciplinas;

Culpabilização dos alunos pelo desempenho insatisfatório;

Seleção e Ranqueamento dos alunos;

> *Insatisfação dos alunos com o rendimento;*
>
> *Clima escolar de competitividade, e não de cooperação;*

Todas essas consequências podem ser agrupadas na incapacidade deste currículo ensinar a todos os alunos, assim como, o foco do processo de ensino-aprendizagem passa ser o desempenho nas avaliações oficiais e não na aquisição do conhecimento.

Atualmente, encontramos em muitas redes de ensino pelo Brasil esta forma de pensar o desenvolvimento curricular. Por isso, as implicações dentro da escola de um currículo inspirado no modelo de Tyler são muito criticadas.

Dessa forma, a verticalização do currículo é criticada por muitos especialistas em educação. Em outras palavras, a proposta formal de experiências escolares difundidas por todo o Brasil acarreta um desafio muito grande dentro da qualidade social e educacional. Isto por que a diversidade cultural é enorme, bem como as desigualdades sociais estão presentes em todo o território nacional.

Como consequência, o currículo possui o desafio de buscar cumprir determinadas prerrogativas legais centrais, porém sem deixar de lado a realidade local e regional. Da mesma forma, as discussões sobre os vínculos entre conhecimentos e a realidade dos estudantes devem ser realizadas na instituição escolar.

> *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilitou a exigência de aprendizagens essenciais para todos os alunos do Brasil. Este documento não anulou o Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que os caminhos a serem percorridos do conhecimento junto com a realidade local devem ser levados em consideração.*

Chegou a hora de resolver uma questão sobre este assunto. Vamos lá?

VUNESP - Orientador Pedagógico (Pref Campinas)/2022 - Na publicação Indagações sobre o Currículo: currículo e avaliação (2008), Fernandes e Freitas destacam que os princípios da educação, as normas legais que a regulamentam e as diretrizes curriculares que orientam a organização da educação básica em suas etapas e modalidades constituem um enorme desafio frente à complexidade do processo educativo, à diversidade cultural e à desigualdade social presentes em nossa realidade. Os autores entendem que, para uma resposta a esse desafio, no sentido da democratização da educação escolar e da sociedade,

A) é imprescindível a adequação dos princípios, normas legais e diretrizes curriculares às necessidades específicas de cada sistema municipal, com supervisão técnica do respectivo sistema estadual.

B) é preciso dar autonomia à equipe de direção/coordenação de cada escola para a escolha e adoção dos princípios, das normas legais e das diretrizes curriculares mais coerentes com sua clientela e seu projeto.

C) faz-se necessária uma reflexão que envolva todos os sujeitos, em cada escola, rede, sistema, relacionando vida e conhecimento com essa realidade e buscando construir escola de qualidade para todos.

D) é crucial que os sistemas estaduais e municipais acolham os princípios e normas legais, mas contestem diretrizes curriculares sempre que elas se mostrarem fora de sua condição financeira.

E) é indispensável divulgar à comunidade escolar os princípios e as normas legais que devem ser cumpridos e não discutidos, e, quanto às diretrizes curriculares, proceder à votação de "aprovo" ou "não aprovo", uma a uma.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. As normas legais e diretrizes curriculares não podem atender as necessidades específicas de cada sistemas de ensino, pois a legislação deve ser imparcial e focada nas ações a serem realizadas nas diferentes regiões do país.

A alternativa B está incorreta. As normas legais não são opcionais. Elas são obrigatórias.

A alternativa C está correta. A discussão sobre conhecimento e realidade dos estudantes deve ser feita dentro de cada sistema de ensino e, principalmente, na instituição escolar. Assim, a participação é muito importante na construção de uma proposta curricular factível aos alunos.

A alternativa D está incorreta. O município não pode contestar a diretriz curricular depois de implementada legalmente.

A alternativa E está incorreta. As normas e diretrizes curriculares devem ser pensadas no melhor formato para sua aplicação na realidade escolar. A votação da pertinência das diretrizes escolares é inadmissível, pois é uma legislação de cumprimento obrigatório.

Conforme falamos anteriormente, o currículo prescritivo de Tyler é muito criticado por não estabelecer uma visão de construção do processo curricular. Muitas determinações são colocadas de cima para baixo, sendo que diversas características culturais das comunidades onde é inserido não são consideradas. Dessa forma, a questão da cultura e das identidades locais colocam-se como novos paradigmas para se pensar a Teoria do Currículo.

2 – Principais definições de Currículo

As principais definições de currículo possuem relação com diferentes visões de mundo. Iremos apresentar quatro: planejamento curricular ou currículo tradicional, conhecimento e poder ou currículo crítico segundo Michael Apple, conhecimento e contexto social ou currículo crítico segundo Michael Young e Multiculturalismo ou currículo pós-crítico.

PLANEJAMENTO CURRICULAR	→	CURRÍCULO TRADICIONAL
CONHECIMENTO E PODER (MICHAEL APPLE)	→	CURRÍCULO CRÍTICO SEGUNDO MICHAEL APPLE
CONHECIMENTO E CONTEXTO SOCIAL	→	CURRÍCULO CRÍTICO SEGUNDO MICHAEL YOUNG
MULTICULTURALISMO	→	CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO

2.1 - Planejamento Curricular[3]

2.1.1 - A Lógica de Tyler Aplicada

Durante muitos anos, o conceito de planejamento curricular ficou mesclado com a própria noção de currículo. Isso aconteceu pela ênfase de **Ralph Tyler** na **questão da planificação** com suas etapas subsequentes. Dessa forma, podemos dizer que houve um **deslocamento temporal da proposta de Tyler** para outras proposições de currículo atuais. De uma forma ou de outra, **quase todas as propostas curriculares oficiais,** sejam elas de unidades federativas ou do próprio Ministério da Educação (MEC), tiveram **forte influência do autor**.

Diante dos aspectos mencionados, é importante entendermos bem a forma de pensar o currículo de Tyler, pois muitas questões de prova remetem a esta concepção. Em alguns momentos são utilizados outros termos, mas a lógica é a mesma utilizada por Tyler.

Podemos definir essa forma parecida de pensar como **Racionalidade Tyleriana**. É raro este termo cair em prova, mas a sequência do Currículo baseado em Tyler aparece de uma forma ou de outra nas questões. Por isso, vamos entendê-la bem para que você possa acertar todas as questões desse tipo.

Logo abaixo, colocaremos o esquema da sequência de forma conjunta com a **explicação de cada etapa**.

[3] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

1. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

2. SELEÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

3. ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES

4. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

1. Definição de Objetivos: Definem-se metas e objetivos que possam ser verificados por avaliação dos alunos. Os objetivos são definidos de acordo com a mudança esperada no estudante. Ademais, os objetivos devem ser específicos e não gerais, de forma que seja possível verificar cada comportamento modificado com um processo avaliativo. Vamos dar um exemplo:

Diferença de Objetivos do Currículo	
Objetivo Geral	Objetivo específico
Desenvolver o raciocínio lógico	**Analisar problemas que envolvam proposições lógicas**

Perceba que é muito diferente propor só desenvolver o raciocínio do que resolver problemas de lógica. O intuito dessa diferenciação é justamente ser mais fácil avaliar um objetivo específico do que um objetivo geral. Além disso, os objetivos têm uma forte influência do eficientismo, que preconizava a formação dos alunos para serem trabalhadores eficientes no mercado.

2. Seleção das Experiências Escolares: a identificação das experiências deve fomentar os objetivos curriculares necessários. É importante que o comportamento do aluno tenha relação com os conteúdos e que ele fique satisfeito com as situações ocorridas em sala de aula. Pode passar por diferentes situações de aprendizagem, sem necessariamente, todas estarem previstas no currículo: há aqui uma margem de atuação dos professores para execução do planejamento curricular.

3. Organização das Experiências Escolares: é proposta a integração de uma área para a outra para que o aluno tenha noção de unidade dos conteúdos. Além disso, é necessário que exista uma sequência e uma continuidade dos conteúdos e comportamentos desejados. Aqui está uma forte influência da Escola Nova, pois Tyler se preocupa com a psicologia do estudante. Há o foco da centralidade no aluno e uma variação de diferentes maneiras de organização dos conteúdos, pois não é prescrito ao docente uma única forma de organização das experiências escolares.

4. Avaliação do Currículo: está condicionada aos objetivos específicos propostos. São executados instrumentos para conseguir verificar se as metas foram atingidas ou não. Existe a expectativa de que o processo avaliativo identifique mudanças de comportamento, de forma que o resultado possa alcançar os objetivos propostos.

Verificou que essas etapas acontecem em muitas escolas pelo Brasil? Se você já teve oportunidade de trabalhar na educação formal que utiliza os currículos oficiais, irá observar que esta sequência relatada acima tem muito similaridade com os dias de hoje.

As Secretarias Estaduais propõem um currículo que será avaliado no final do ano em forma de prova para os alunos. Nesse contexto, está sendo avaliado cada objetivo específico que passou pela experiência escolar sob mediação dos professores.

O planejamento curricular é executado através de todas estas etapas. Ele é pensado, colocado em prática e avaliado. É um processo de cima para baixo com a intenção de verificar aquisição de saberes e/ou habilidades.

Abaixo vamos fazer um esquema de termos parecidos para que você consiga identificá-los nas questões.

1. Definição de objetivos	definição de metas, estabelecimento de prioridades, saberes, conteúdos, conhecimentos
2. Seleção das experiências escolares	competências, habilidades, situações de aprendizagem, condições de aprendizagem, experiências de aprendizagem
3. Organização das experiências escolares	sequência de ensino, sequência didática, organização do ensino, plano de ensino, plano de aula, plano didático, recursos, práticas
4. Avaliação do currículo	avaliação das aprendizagens, avaliação de competências, avaliação de habilidades, avaliação de conteúdo, avaliação institucional, avaliação em larga escala

O que é avaliação em larga escala?

*Este formato avaliativo possui o **objetivo de verificar a aquisição de determinados conhecimentos através de testes padronizados.** As perguntas são pensadas de forma que se consiga diagnosticar os saberes adquiridos e aqueles ainda em construção. São avaliações aplicadas em um **número muito grande de alunos**. Podem ser **implementadas em uma cidade, estado ou até no país inteiro.***

Podemos dar alguns exemplos destes testes. A Prova Brasil e a Provinha Brasil foram avaliações em larga escala com objetivos muito específicos. A primeira avaliava os conhecimentos ao final do 5º ano do ensino fundamental. A segunda avaliava os conhecimentos adquiridos dentro do processo de alfabetização.

Vamos fazer uma questão?

HORA DE PRATICAR!

CONTEMAX - Professor A (Pref. Lucena)/Anos Iniciais/2019 - O currículo escolar tem como eixo fundamental a construção dos saberes educacionais, conhecimento social, a valorização dos saberes popular e a crítica as concepções da sociedade. Currículo tem ação direta e indireta na formação e no desenvolvimento do aluno, por isso, é um conjunto de experiências possíveis e imagináveis organizado com a finalidade de formar jovens e crianças em processo de aprendizagem, ou seja, constituído de:

I – Saberes: conhecimentos.

II – Conteúdos: que devem ser justapostos e desordenados.

III – Práticas: como é oferecido (métodos de ensino e aprendizagem).

IV - Aprendizagem abstrata: avaliação visando a promoção / avaliação.

V – Recursos usados: por exemplo, livros usados para ministrar os conteúdos e para o processo ensino e aprendizagem.

Dos itens acima:

a) Apenas os itens II, III e IV estão corretos.

b) Apenas os itens I, III e V estão corretos.

c) Apenas os itens I, IV e V estão corretos.

d) Apenas os itens II, IV e V estão corretos.

e) Todos os itens estão corretos.

Comentário:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário. A questão não pede a sequência das etapas, mas a definição de cada etapa similar ao modelo de Tyler.

Afirmativa I está correta. Conforme aprendemos, para Tyler o currículo começa com a definição de objetivos. No caso, os termos similares são: saberes e conhecimento.

Afirmativa II está incorreta. Os conteúdos não podem ser desordenados, pois eles fazem parte dos objetivos do currículo. Pelo contrário, os conteúdos devem ser ordenados e o mais específicos possível.

Afirmativa III está correta. O termo "práticas" é similar à organização das experiências escolares. É nesta etapa que o professor tem uma certa amplitude de possibilidades de aprendizagem para propor aos alunos.

Afirmativa IV está incorreta. Segundo Tyler, a avaliação serve para verificar se houve mudança de comportamento. Na linguagem atual, verificar se houve aprendizagem. Em nenhum momento dentro da Teoria Curricular, há menção ao objetivo de promoção dos alunos.

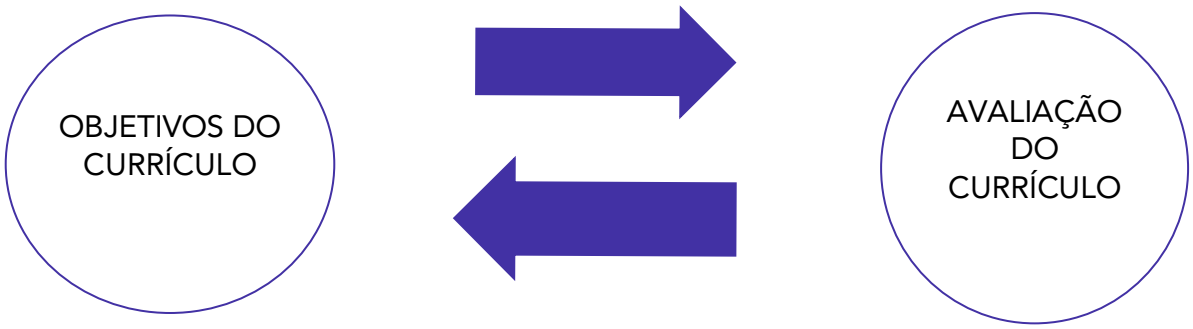
Afirmativa V está correta. O termo "recurso" é similar à organização das experiências escolares. Na definição de recursos, o uso do livro didático se enquadra bem na noção de organização do ensino.

Alternativa correta letra B.

Dentro da Racionalidade Tyleriana, há a relação cíclica entre definição de objetivos e avaliação. Isso porque o autor define que um currículo só pode ser útil se houver mudança de comportamento dos alunos. Para isso é preciso avaliá-lo.

Em termos atuais, diríamos que a definição dos objetivos do currículo somente é possível através das aprendizagens dos alunos. Observe que utilizamos a mesma estrutura de pensamento de Tyler, porém com outro vocabulário.

Portanto, a relação entre objetivos do currículo e avaliação do currículo é cíclica. Os objetivos (principalmente os específicos) geram a necessidade de avaliá-los. Estes, por sua vez, trazem dados sobre como está sendo a aprendizagem dos alunos em determinada área do conhecimento, conteúdo ou competência. Observe o esquema abaixo.



Vamos aprofundar um pouco mais sobre essa relação entre objetivo do currículo e avaliação do currículo. No modelo de Tyler, os resultados negativos recaíam sobre os alunos e a escola. Em nenhum momento era questionada a prescrição do currículo nas escolas. Como é possível um mesmo currículo para escolas com comunidade tão diversa?

Ainda hoje, observamos a culpabilização dos alunos e da escola em relação aos resultados insatisfatórios em avaliações de larga escala. As políticas educacionais de "responsabilização" administrativa sobre os resultados pedagógicos, muitas vezes, não questionam o currículo imposto arbitrariamente a uma diversidade enorme de unidades de ensino.

No próximo item, iremos compreender o porquê do modelo de Tyler sofrer tantas críticas acirradas. Um caminho é a suposta prescrição curricular colocada como neutra. Na verdade, vamos estudar como o poder político e econômico influenciam na determinação do currículo.

2.1.2 - Definição de Planejamento Curricular

Diante dos aspectos do campo de estudo do planejamento curricular, precisamos de uma definição concisa para que possamos resolver algumas questões. Assim, colocamos abaixo uma definição resumida sobre os aspectos mais importantes que caem nas provas.

(...)poderíamos definir o planejamento curricular como a criação e aplicação de critérios para a formulação de um plano eficaz de ensino, constituído de objetivos e conteúdos, assim como de orientações didáticas e critérios de avaliação. Planejar

> seria definir metas e estabelecer formas de atingi-las de maneira eficaz com economia de tempo e recursos.[4]

Observe que o **plano eficaz de ensino**, que se faz menção, **é um planejamento de objetivos/conteúdos para serem aplicados em sala de aula. O planejamento curricular é uma proposta da gestão educacional.** Assim, as administrações centrais dos sistemas de ensino tentam organizar a finalidade educativa com diferentes proposições específicas. Estas **podem ser definidas como o conteúdo programático a ser seguido pelos docentes.**

Além disso, **as orientações didáticas e os critérios de avaliação** evidenciam determinada **verticalidade na aplicação do plano**. Isto é, na grande maioria das vezes, **ele é aplicado de cima para baixo** com a subordinação dos professores às prescrições de objetivos/conteúdos para serem executados em sala de aula.

PLANEJAMENTO CURRICULAR - PROPOSTA BASEADAS EM TYLER → CURRÍCULO TRADICIONAL - DE CIMA PARA BAIXO

> *Exemplificados a situação acima com uma situação hipotética. Um município realizou o planejamento curricular para os próximos anos seguintes nas escolas. Foram feitas reuniões com as direções escolares e diversas outras com especialistas educacionais.*

---

[4] Livro Digital Amazon: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013 (Citação no Local 924)

> *No final, redigiu-se um documento com os objetivos/conteúdos a serem alcançados em cada ano do ensino fundamental. Os professores tiveram que executar a proposta com base em muitas orientações didáticas presentes em um caderno complementar.*

Vamos fazer uma questão?

Ano: 2021 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Quadrix - 2021 - SEDF - Professor Substituto - Atividades

Texto associado

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade.

Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança; às vezes, preservando determinadas formas de cultura, outras, interferindo no processo histórico instrumental. Paulo Freire e Ira Shor. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 23 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item com relação à reflexão acerca do planejamento e da organização do trabalho pedagógico.

O planejamento curricular é a organização da dinâmica escolar. Ele envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada.

Alternativas

C) Certo

E) Errado

Gabarito: Errado.

Comentários:

O planejamento curricular não organiza a dinâmica da escola. Ele planifica os objetivos propostos/conteúdos para serem aplicados pelos professores em sala de aula. É um documento formal que estabelece aquilo que vai ser ensinado aos alunos. Além disso, o texto da pergunta descreve o projeto político pedagógico da escola, pois cita a organização de diferentes profissionais da educação no cotidiano escolar.

Muitas questões pedem a diferença entre Planejamento Educacional, Planejamento Escolar ou da escola, Planejamento Curricular, Planejamento de Ensino e Plano de Aula. Por isso, vamos aprofundar um pouco em cada conceito para que você consiga fazer todos os exercícios.

Planejamento Educacional: É o plano executado pelo sistema de ensino. É a proposta de determinado município, estado ou país para determinada execução de visão de educação.

Planejamento Escolar ou da escola: É o plano executado por toda a escola. É a organização das ações a serem executadas em determinado período de tempo. É a aplicação da proposta educativa da escola.

Planejamento Curricular: São as experiências educativas planejadas oferecidas aos estudantes. Podem ser avaliadas de acordo com os objetivos propostos. As experiências podem ter como fundamento: conteúdos disciplinares, vivências e comportamentos esperados.

Planejamento de ensino: ação executada pelos professores no cotidiano escolar. Pode ser organizado de diferentes formas: turmas específicas, conjunto de turmas ou até da escola inteira. É importante ter em mente que é o plano da ação executada diretamente pelos docentes.

Plano de aula: É o planejamento de uma aula. É a organização de uma ação sistematizada durante um período curto de tempo. Alguns autores podem considerar uma sequência de aulas, mas o consenso geral é na aplicação de 1 (uma) aula apenas.

Abaixo, vamos resumir em uma tabela as cinco definições:

DIFERENTES CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO				
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO ESCOLAR	PLANEJAMENTO CURRICULAR	PLANEJAMENTO DE ENSINO	PLANO DE AULA
Plano executado pelo sistema de ensino.	É a aplicação da proposta educativa da escola.	Organização das experiências escolares oferecidas aos estudantes.	Ação executada pelos docentes no cotidiano escolar.	É o planejamento de 1 (uma) aula apenas.

2.2 - Conhecimento e Poder[5]

Michael Apple é um sociólogo norte-americano que, no final dos anos 1970, questionou o modelo de Ralph Tyler aplicado nas escolas dos EUA. Para ele, o conhecimento curricular não é neutro. Pelo contrário, é estreita a relação entre conhecimento e poder. Assim, as seleções de saberes envolvem interesses ideológicos dominantes. Dessa forma, o autor resolveu estudar os conhecimentos escolares e sua estreita ligação com as estruturas de poder.

A seleção, organização e avaliação dos conhecimentos escolares não são neutras. Todas estas ações no campo educativo estão permeadas de valores que possuem ideologias sociais e econômicas. Tais conjuntos de ideias estruturam de modo muito significativo o currículo, ou seja, há uma intencionalidade na forma como é estruturado o conhecimento. Assim, ele definiu que:

> O conhecimento é utilizado para manter as estruturas sociais e econômicas de maneira estratificada. Isto é, manter as estruturas de classes sociais e os privilégios econômicos das classes dominantes. Assim, não há questionamento da seleção

[5] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

> dos conteúdos, pois são utilizados para manter os interesses dos donos do poder. [6]

O modelo de Tyler exige a preocupação apenas com a distribuição de conteúdo no tempo. Assim, a formação dos estudantes é focada para o mercado de trabalho. Não há espaço para questionamento do tipo conteúdo oferecido. Existe apena seu uso racionalizado economizando custos na área educativa.

Ainda na racionalidade Tyleriana, as avaliações centradas nos resultados e nos livros didáticos compõem uma dissimulação do que seria o conhecimento real.

> *Um exemplo: as avaliações controladas pelo Estado que determinam quais conteúdos são legítimos e quais não são. Esta forma de legitimar determinados saberes e outros não é influenciada pela ideologia da classe dominante.*

Como acontece isso? Justamente no momento das avaliações em larga escala oficiais. São cobrados apenas os conhecimentos validados pela administração central. Os saberes construídos pela comunidade escolar não são reconhecidos.

Michael Apple questiona esta visão e organização do currículo. Os interesses sociais e econômicos na seleção dos conteúdos legítimos devem ser levados em consideração, pois outros conhecimentos são deixados de lado e não são considerados oficiais pelas instituições de ensino.

[6] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

CURRÍCULO POR MICHAEL APPLE → CURRÍCULO CRÍTICO - O CURRÍCULO TRADICIONAL (PLANEJAMENTO CURRICULAR) É CRITICADO POR CONSIDERAR O CONTEÚDO COMO NEUTRO

Abaixo no esquema, observe que as ideologias sociais e econômicas majoritárias na nossa sociedade são sobrepostas em relação aos grupos desprestigiados. Dessa forma, muitos saberes locais e comunitários são diluídos ou somem em decorrência desta dominação ideológica na sociedade. Diversos grupos não conseguem legitimar seus saberes, pois são considerados de menor valor socialmente.

TOME NOTA!

IDEOLOGIAS SOCIAIS E ECONÔMICAS PARA MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DA SOCIEDADE

CONHECIMENTOS ESCOLARES

(SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO)

GRUPOS DESPRESTIGIADOS

EXEMPLIFICANDO

Os indígenas, quilombolas, povos ciganos e até comunidades periféricas nas grandes cidades são exemplos de pessoas com conhecimentos considerados de menor relevância pela sociedade. Assim, são alvos das ideologias dominantes que influenciam diretamente o currículo escolar em seus territórios.

Michael Apple está interessado também na construção das identidades e subjetividades dos alunos. Dessa forma, estabelece-se que há um currículo oculto que pressupõe que são passados valores e ideias sobre o conhecimento que podem favorecer o sucesso ou o fracasso escolar. Essas concepções devem ser levadas em consideração na construção do currículo.

Currículo formal: é o currículo oficial que é descrito nos documentos oficiais.

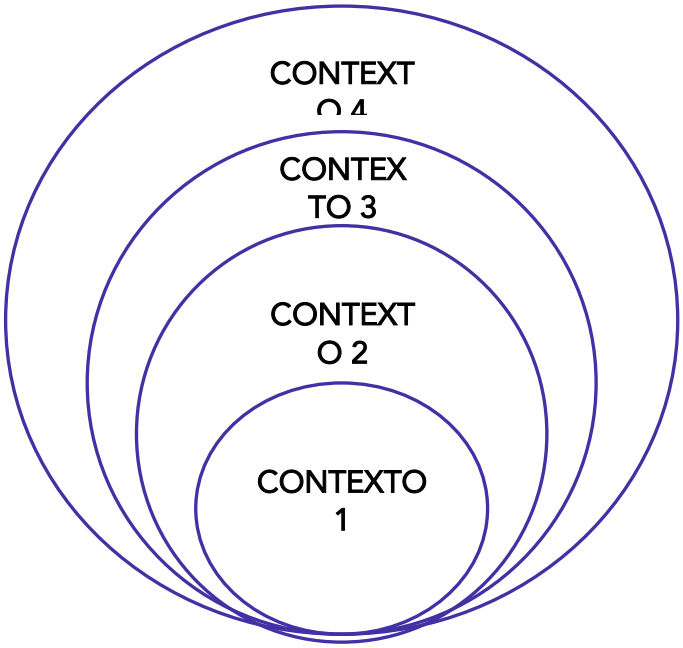
Currículo real: é o currículo oficial que é efetivamente aplicado na instituição de ensino.

Currículo oculto: é o currículo que não é descrito em nenhum documento, pois são valores e situações do cotidiano que moldam esta visão curricular.

Ademais, as organizações curriculares são complexas, já que podem ser dominadas por diferentes grupos sociais e interesses econômicos e ideológicos. Como consequência, os diferentes contextos devem ser observados para melhor construção dos saberes ensinados na escola.

Há uma certa circunscrição de uma realidade dentro da outra que precisa ser analisada por diferentes ângulos. A compreensão do currículo é multifatorial e complexa, não cabendo a ingenuidade de pensar que as determinações de conteúdo são neutras.

Observe o esquema abaixo.



Os contextos determinam como serão ensinados os saberes dentro da escola. A instituição de ensino pode estar no primeiro círculo. Logo, ela é abraçada pelo segundo que pode ser o bairro. O terceiro pode ser a cidade e assim por diante até chegar no contexto do país. Todos estes contextos possibilitam seleções de saberes dentro dos interesses dominantes.

EXEMPLIFICANDO

Podemos exemplificar a estrutura acima através de uma escola de periferia. A escola está inserida com professor pouco motivados, pois possuem baixos salários e pouca formação de qualidade. Em seguida, o bairro da escola possui uma realidade violenta que faz com que exista pouco interesse dos alunos na escola. O terceiro círculo estabelece que a política educacional da cidade é elitista e não favorece a juventude dos bairros periféricos.

Diante das situações acima descritas, o currículo desta escola é baseado apenas nos documentos formais. São ignorados os problemas de violência e a falta de formação docente. Observe que todas estas determinações geram um currículo artificial sem qualquer vínculo com a realidade escolar.

Agora, chegou a hora de aplicarmos os conhecimentos que aprendemos até aqui. Muita atenção para as afirmativas.

FGR - Especialista em Educação Básica (Pref. Cab Grande)/2018 - O currículo é um conceito de uso relativamente recente entre nós, se considerarmos a significação que tem em outros contextos culturais e pedagógicos nos quais conta com maior tradição. Analise as afirmativas sobre o currículo:

I. O fracasso escolar, a desmotivação dos alunos, o tipo de relações entre estes e os professores, a disciplina em aula, a igualdade de oportunidades, etc, são preocupações de conteúdo psicopedagógico e social que tem concomitâncias com o currículo que se oferece aos alunos e com o modo como é oferecido.

II. A seleção cultural que compõe o currículo é neutra. Buscar componentes curriculares que constituam a base da cultura básica, que formará o conteúdo da educação obrigatória, não é nada fácil e nem desprovido de conflitos, pois diferentes grupos e classes sociais se identificam e esperam mais de determinados componentes do que de outros.

III. O currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar o significado real.

IV. A maioria das práticas pedagógicas tem a característica de estar multicontextualizada. As atividades práticas que servem para desenvolver os currículos estão sobrepostas em contextos aninhados uns dentro de outros ou dissimulados entre si.

As afirmativas CORRETAS são:

a) II, III e IV.

b) I, II e IV.

c) I, III e IV.

d) I, II e III.

Comentário:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. Seja na escola ou em Secretarias de Educação, é preciso que fiquemos atentos ao currículo oculto na formulação de procedimentos e na seleção de conteúdos, a fim de que os alunos possam construir uma identidade de sucesso escolar. Os procedimentos devem levar em consideração a realidade histórica e social do aluno, bem como a seleção dos conteúdos deve possibilitar o diálogo com outros contextos e realidades pertinentes ao universo do aluno.

Afirmativa II está incorreta. O currículo não é neutro. Pelo contrário, ele é permeado de ideologias sociais e econômicas que têm muita influência sobre grupos desprestigiados.

Afirmativa III está correta. A crítica nesta afirmativa é feita ao currículo prescrito. Na visão de Apple, é o currículo que chega nas escolas através de diferentes contextos e que ocorre com grupos desprestigiados. O significado do currículo ocorre quando ele é operado pelos atores que estão na escola: professores, alunos e comunidade escolar em geral.

Afirmativa IV está correta. O currículo é determinado por diferentes contextos. Alguns mais amplos e outros mais restritos, conforme o esquema que fizemos com os círculos.

Alternativa correta letra C.

2.3 - Conhecimento e Contexto Social[7]

Michael Young (1915-2002) inaugura os estudos de currículo dentro da Sociologia da Educação. Ele foi um grande crítico ao modelo de currículo prescrito de Ralph Tyler. O autor argumenta que a racionalidade Tyleriana referendava os saberes dominantes em detrimento de outras formas de conhecimento. Dessa forma, ele realizava uma contraposição ao modelo de conhecimento como objetivo. Assim, ele propôs o seguinte conceito de conhecimento:

O conhecimento é condicionado e restrito segundo os determinantes sociais, ou seja, o conhecimento não é objetivo, mas está condicionado pelas formas como sociedade legitima alguns saberes e rejeita outros. O conhecimento é construído

[7] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

> entre os sujeitos, sendo assim, toda forma de conhecer é legítima desde que se proponha à libertação humana.[8]

Como consequência desta conceituação, rejeita-se qualquer superioridade de conhecimento acadêmico sobre quaisquer outras formas de conhecimento humano. Assim, para exemplificar, o autor enumera algumas críticas da escola ou das gestões educacionais na formulação do currículo. Todas estão alinhadas com a não consideração de outras formas e conhecimento.

✧ *Valorização da linguagem escrita sobre a linguagem oral*

✧ *Na formulação do currículo, não se leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos*

✧ *Disciplinas desvinculadas da vida cotidiana dos alunos*

✧ *Ensinar e avaliar sempre de modo individual, favorecendo os valores capitalistas de individualismo*

Após essas críticas, podemos enumerar algumas ações positivas que podem ser realizadas com a finalidade de considerar o contexto escolar e social do aluno. Vamos observar o esquema logo abaixo.

[8] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

VALORIZAÇÃO DA CULTURAL ORAL COMO ELEMENTO IMPORTANTE DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

CONSIDERAR OS CONHECIMENTOS QUE OS ALUNOS TRAZEM DO SEU MEIO SOCIAL PARA DIALOGAR COM O CONHECIMENTO ACADÊMICO

AS DICIPLINAS DEVEM TER CONEXÃO COM A VIDA SOCIAL OU COTIDIANA DO ALUNO

POSSIBILITAR OUTRAS FORMAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO QUE SEJAM EM GRUPO OU COLETIVAS, A FIM DE FAVORECER VALORES DE COOPERAÇÃO

Por fim, vamos ver no esquema abaixo como a teoria curricular de Michael Young pode ser classificada ou conceituada. Assim, você estará familiarizado com uma nomenclatura diferente sobre o autor.

CURRÍCULO POR MICHAEL YOUNG → CURRÍCULO CRÍTICO - O CURRÍCULO TRADICIONAL (PLANEJAMENTO CURRICULAR) É CRITICADO NÃO CONSIDERAR OUTRAS FORMAS DE CONHCIMENTO

Agora podemos fazer uma questão sobre o assunto. Vamos lá!

FCC - Professor P (SEDU ES)/Ensino Fundamental e Médio/Pedagogo/2022 - Na década de 1970, o movimento da Nova Sociologia da Educação problematizou aspectos relativos ao currículo e sua relação com a sociedade e o poder. Um dos enfoques centrais foi elaborado por Michael Young, cuja discussão principal era

A) o pressuposto de que escola e currículo não se relacionam, uma vez que vida cotidiana e conhecimento acadêmico são dimensões distintas que não têm conexão.

B) a maneira como a organização curricular pode afetar a economia de uma comunidade e/ou sociedade, em função das tecnologias que incorpora em suas práticas.

C) a atribuição de valores diferenciados socialmente aos conteúdos selecionados para o currículo e a discussão dos critérios de seleção utilizados nesse processo.

D) a conceituação de conhecimento poderoso, entendido como aquele que provém das classes favorecidas e que mantém o poder dos que já o possuem.

E) a relação entre educação e a formação da sociedade, salientando as mudanças nessa relação a partir do aumento da complexidade das atividades sociais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O autor estabelece a relação entre escola e currículo. Para ele, é necessário repensar os por quês de alguns conteúdos são legitimados e outros não.

A **alternativa B** está incorreta. O autor não aborda a relação entre economia comunitária e currículo.

A **alternativa C** está correta. Alguns conhecimentos são legitimados pela sociedade e outros não. A discussão dos critérios de saberes valorizados e daqueles não cabe ao currículo.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, Michael Young discute a importância na aplicação do currículo do conhecimento das classes menos favorecidas.

A **alternativa E** está incorreta. O autor está dentro da Sociologia da Educação. A descrição da alternativa não faz relação com o processo educativo.

2.4 - Multiculturalismo: diferença e identidade[9]

O multiculturalismo é um **movimento de grupos desprestigiados que reivindicam o reconhecimento singular de suas culturas em diferentes países.** Nos Estados Unidos, esta corrente foi mais forte por conta das **imigrações expressivas, do movimento negro e do movimento LGBTQIA+**. O questionamento da cultura nacional homogênea, branca e heterossexual foi

[9] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

contundente, para que muitas pessoas pudessem questionar a naturalização de um jeito de viver que não era o delas.

Diante os aspectos acima colocados, **o multiculturalismo** colocou na **política do cotidiano muitas discussões que ficavam somente no âmbito da Antropologia.** Esta era a área das ciências humanas responsável por dizer que não há cultura melhor do que outra. Também tinha como responsabilidade dizer para a sociedade que não há hierarquia entre as culturas diferentes.

Um exemplo é a luta da Antropologia para a manutenção dos modos de vida dos povos indígenas no mundo inteiro. A cultura ocidental fecha os olhos para diferentes formas de viver, pensar e de construir a vida. Estas formas são consideradas autônomas e tão dignas como o modo de vida urbano dos países desenvolvidos.

A Antropologia é o estudo holístico do ser humano do ponto de vista da biologia, sociedade e cultura. É um campo de estudo que busca compreender a diversidade cultural. Esta interpretação deve ter como base a singularidade do outro. Não deve ter como fundamento a cultura dominante ou as crenças do pesquisador. É um espelho fornecido por outros seres humanos, que fornece um modo diferente de pensar, agir e viver a vida.[10]

A entrada da discussão da diversidade fora da Antropologia gerou o movimento multiculturalista. Diferentes grupos colocaram na ordem do dia a discussão sobre a padronização cultural. Algumas perguntas começaram a incomodar: por que a cultura europeia é dominante? Por que há um

[10] Definição baseada no site oficial do Departamento de Antropologia da USP-FFLCH. Acesso em https://antropologia.fflch.usp.br/antropologia

privilégio da representação branca na política institucional? Por que as famílias não podem ser representadas juridicamente por dois pais ou duas mães?

Todos estes questionamentos entraram na discussão sobre a melhor escola para as crianças e adolescentes. Dessa forma, a organização curricular necessitava de outro paradigma. A afirmação da diferença como singular na existência humana e contrária à homogeneização cultural foi importante para as bases do movimento. Da mesma forma, a consolidação da identidade de diferentes grupos desprestigiados alargou os horizontes do movimento. Majoritariamente, estes grupos podem ser definidos como:

Movimento negro: composto por homens negros e mulheres negras na luta pela afirmação da diferença e acesso aos bens culturais, sociais e econômicos no mundo contemporâneo.

Movimento feminista: composto por mulheres na luta pela igualdade de salários e condições de trabalho oferecidos de modo privilegiado somente aos homens.

Movimento LGBTQIA+: composto por homens, mulheres e pessoas sem identidade de gênero definida na luta pela afirmação do seu jeito de viver com pessoas do mesmo sexo e constituir família.

O multiculturalismo, composto por estes grupos, **mostrou que o currículo não era apenas uma questão de acesso ao currículo.** Não era apenas uma questão de classe social. Não era apenas uma reivindicação aos bens culturais da sociedade. Vai muito além! As questões de gênero, raça e sexualidade não podem ser respondidas somente com acesso ao conhecimento. **Elas devem ser refletidas na maneira como são ensinadas dentro da escola.**

O multiculturalismo não questiona somente o acesso ao conhecimento. Vai muito além. Este movimento questiona a forma como os conteúdos são ensinados nas instituições de ensino.

Um exemplo é a discussão do acesso ao conhecimento para as mulheres. Dentro do movimento multicultural, não basta discutir a ampliação dos saberes para esta população, mas também questionar como crenças machistas perpassam no currículo. Assim, as experiências das mulheres devem ser consideradas na formulação da organização curricular.

O multiculturalismo, dentro da teoria curricular, também pode ser chamado de teoria pós-crítica. Você deve estar se perguntando: Por que este nome? As teorias pós-críticas possuem esta nomenclatura, pois o multiculturalismo está inserido dentro da visão pós-moderna de mundo. O uso do prefixo "pós" possui a finalidade de deixar bem claro esta vertente veio "depois" das teorias de currículo de Michael Apple e Michael Young.

MULTICULTURALISMO NO CURRÍCULO → CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO

Vamos fazer uma questão?

CESGRANRIO - Profissional de Nível Superior (ELETRONUCLEAR)/Pedagogo/2022 - Os anos de 1980/1990 vivenciaram mudanças substantivas no processo de reorientação da Sociologia da Educação. A partir desse momento, observamos um olhar sociológico direcionado para as práticas pedagógicas cotidianas. Desta forma, as teorias pós-críticas do currículo emergiram como um importante deslocamento na nossa maneira de conceber o currículo. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 17. Nesse sentido, verifica-se que as teorias pós-críticas mobilizam os seguintes conceitos:

A) eficiência, objetivos e classe social

B) organização, currículo oculto e representação

C) gênero, multiculturalismo e subjetividade

D) resistência, ensino e avaliação

E) relações sociais de produção, alteridade e multiculturalismo

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O uso dos termos "eficiência" e "objetivos" é próprio do planejamento curricular baseado em Tyler. O termo "classe social" é utilizado nas teorias curriculares de Michael Apple e Michael Young.

A alternativa B está incorreta. O uso do termo "organização" tornou a alternativa incorreta. Ele é uso no planejamento curricular baseado em Tyler.

A alternativa C está correta. Todos os termos fazem parte das teorias pós-críticas de currículo. O uso de "subjetividade" possui relação direta com identidade e diferença.

A alternativa D está incorreta. O uso do termo "resistência" é mais próprio dentro da teoria curricular de Michael Young. Os termos "ensino" e "avaliação" são do planejamento curricular baseado em Tyler.

A alternativa E está incorreta. Os termos "alteridade" e "multiculturalismo" estão corretos. Porém, a expressão "relações sociais de produção" remete para a teoria de Michael Apple.

3 - CLASSIFICAÇÃO DAS TEORIAS DO CURRÍCULO[11]

Atualmente, as classificações das Teorias do Currículo caem bastante nas provas. Muitas bancas utilizam a classificação de Tomaz Tadeu da Silva. Você deve estar pensando: então terei que aprender novas teorias curriculares? A resposta é não. As principais teorias que fazem parte deste tópico já foram vistas. Aqui nós só vamos ampliar o olhar e dizer as razões de uma teoria estar dentro de uma classificação específica.

A classificação de currículo cai muito nas provas atuais. O autor Tomaz Tadeu da Silva fez o estudo aprofundado das principais teorias curriculares e as classificou na obra descrita abaixo desta página. Abaixo, as classificações estão descritas e os porquês de cada uma delas.

a) Tradicionais ou Acríticas

Estas teorias do currículo são influenciadas principalmente pelo modelo de Ralph Tyler: são as teorias tecnocráticas. Podemos descrevê-las como propostas curriculares prescritas de cima para baixo, isto é, através de uma hierarquia rígida. Especialistas de educação se sobrepõem às escolas: não há participação da gestão das escolas e dos professores na construção do currículo; há a preocupação com a aprendizagem dos alunos e assimilação dos conteúdos; e o conhecimento é tratado como neutro e inquestionável, pois é científico e proposto por especialistas.

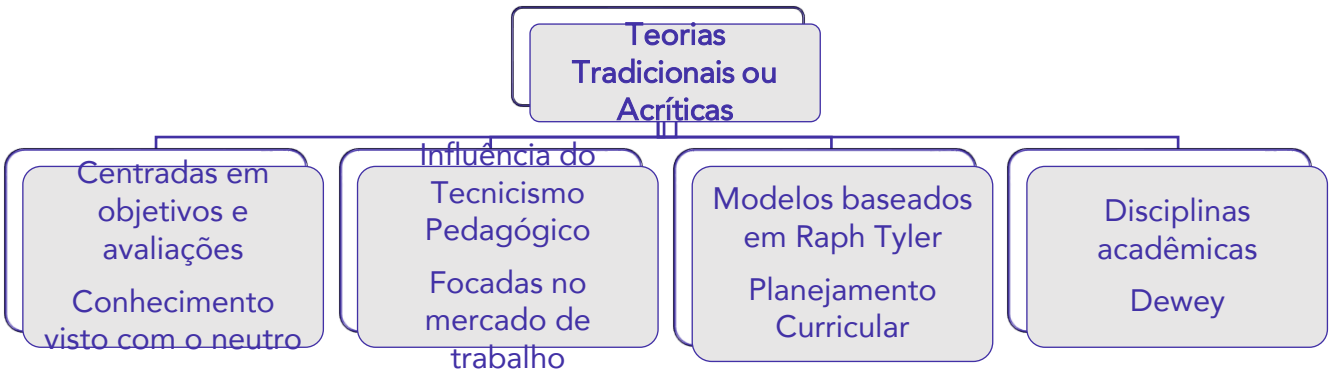
Além disso, há uma seleção dos conteúdos a serem aplicados como sendo necessários ao mercado de trabalho. A ideia é adaptar os estudantes ao mundo do trabalho. São teorias acríticas por não considerarem a cultura e a ideologia como influência na composição de suas teorias.

---

[11] Baseado no livro: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

Outras teorias que podem ser consideradas tradicionais, em termos de currículo, são aquelas derivadas do **modelo progressista de Dewey**. Isso porque o referido autor pensava no **conhecimento centrado apenas no estudante** e **não considerava a cultura e a ideologia** como aspectos a serem problematizados.

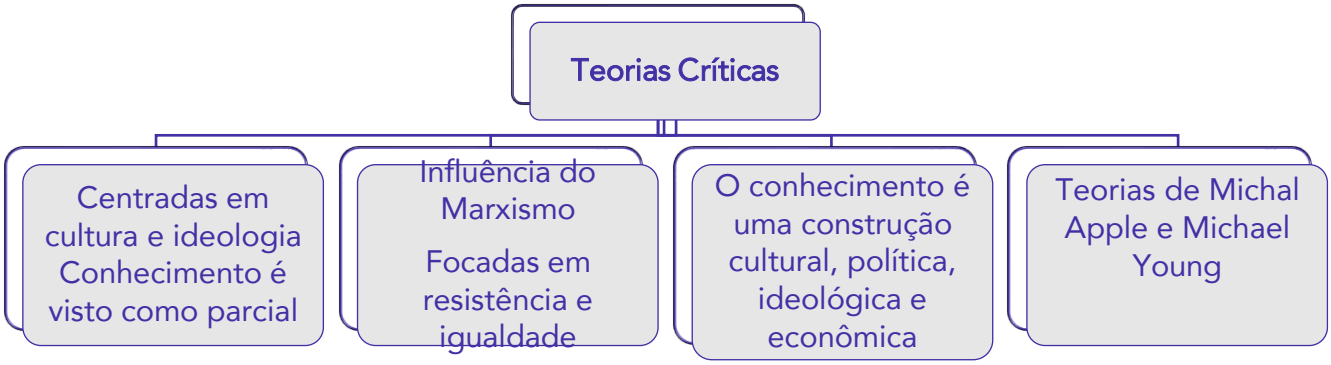
*O planejamento curricular está classificado como **teoria tradicional de currículo.** Isso se deve ao fato da maioria destes **planejamentos serem focados em objetivos e avaliações**. Dessa forma, pensa-se mais na aplicação dos objetivos ou conteúdos do que na pertinência da escolha oferecida aos estudantes.*



b) Críticas

As teorias críticas são aquelas que justamente trazem para o estudo do currículo as **questões da cultura e da ideologia**. Muitas dessas teorias trabalham com a noção de contexto social e escolar, já que enxergam na cultura um importante elemento de composição da organização dos saberes.

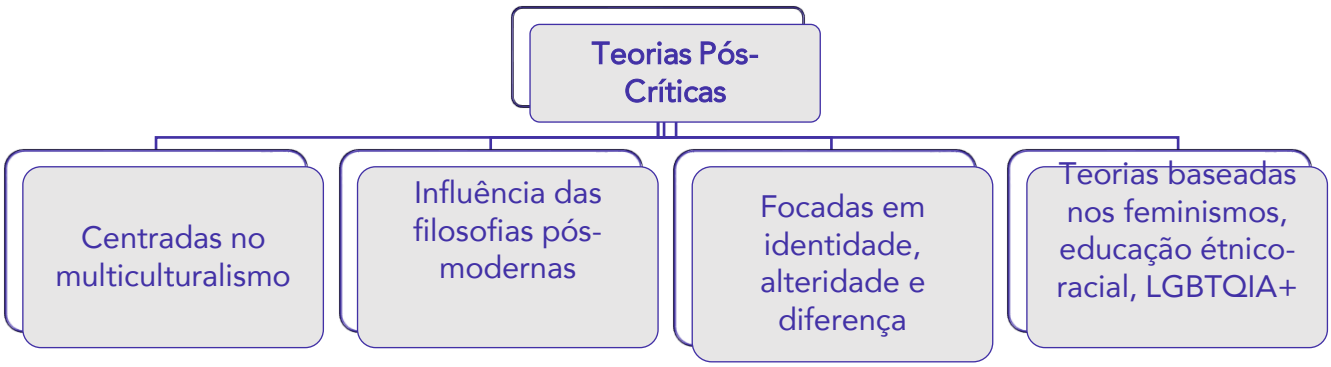
Além disso, o estudo dos componentes ideológicos da seleção, organização e avaliação dos conteúdos também é um fator importante para esses autores. São **teorias críticas,** porque **não consideram como neutro** o conhecimento curricular. Pelo contrário, consideram o **conhecimento** uma **construção cultural, política, ideológica e econômica.**



c) Pós-Críticas

As Teorias Pós-críticas fazem parte de um campo aberto de estudos dentro da tradição filosófica conhecida como pós-moderna. São teorias que dialogam com o multiculturalismo, que é o estudo da convivência de diferentes culturas em um mesmo território. Abordam questões como educação em gênero, étnico-racial e sexualidade.

Além disso, estas teorias dialogam com três conceitos pós-modernos: identidade, alteridade e diferença. Os estudos curriculares são focados em grupos com pouca visibilidade na sociedade: mulheres, população negra e população LGBTQIA+ .



Vamos fazer uma questão?

FUMARC - Analista da Polícia Civil (PC MG)/Pedagogia/2022 - Autores como Tomaz Tadeu da Silva classificam as teorias do currículo em três grandes grupos, de acordo com os conceitos que elas enfatizam, a saber:

(1) Teorias Tradicionais;

(2) Teorias Críticas;

(3) Teorias pós-críticas;

Partindo desta classificação, numere as assertivas a seguir.

( ) Educação Popular

( ) Tecnicismo educacional

( ) Multiculturalismo

( ) Escolanovismo

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

A) 2, 1, 3, 1

B) 2, 3, 1, 2

C) 3, 1, 2, 2

D) 3, 1, 2, 3

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira assertiva é 2. A Educação Popular é crítica das escolhas dos conteúdos ou objetivos curriculares oferecidos aos estudantes.

A segunda assertiva é 1. O tecnicismo educacional focado em objetivo e avaliação está dentro da teoria curricular de Raph Tyler. Assim, está dentro das teorias tradicionais de currículo.

A terceira assertiva é 3. O multiculturalismo nas teorias curriculares pode ser chamado de teorias pós-críticas.

A quarta assertiva é 1. O escolanovismo pode ser enquadrado como teoria curricular tradicional, pois a Escola Nova não critica a ideologia e a cultura nos interesses da criança.

Alternativa correta letra A.

TEORIAS DO CURRÍCULO		
TRADICIONAIS OU ACRÍTICAS	CRÍTICAS	PÓS-CRÍTICAS
Crítica ao modelo curricular humanista (Clássico e Idade Média)	Crítica ao modelo curricular prescrito: objetivos/avaliação	Inspiração pós-moderna e pós-estruturalista
Prescrição curricular - de cima para baixo	Crítica ao modelo curricular prescrito: objetivos/avaliação	Crítica à ausência de aprofundamento nas questões: multicultural e diversidade
Currículo prescrito. Foco na avaliação/objetivos	Crítica ao modelo curricular prescrito: objetivos/avaliação	Crítica aos modelos estruturais marxistas. (classes sociais, ideologia)
Não questionamento da influência da cultura e da ideologia no currículo. Conhecimento como neutro.	Importância do contexto escolar e social. Estudo sobre a influência da ideologia no currículo. Não há hierarquia entre os diferentes tipos de conhecimento	Foco em identidade, alteridade e diferença
Modelo tecnocrático: mercado de trabalho. Modelo progressista de Dewey: centralidade na criança	Michael Young, Michael Apple, Henry Giroux, Paulo Freire, Basil Bernstein e definição de currículo oculto.	Feminismo, estudos multiculturais, relações étnico raciais, teoria Queer, homofobia, público LGBTQIA+

4 - CURRÍCULO FORMAL, REAL E OCULTO

O currículo formal é outro nome dado para a organização curricular baseada em Raph Tyler. Dessa forma, esta forma de organizar os saberes possui uma influência direta do tecnicismo pedagógico. O que isso quer dizer, professor? Queremos argumentar que a técnica é mais importante do que a escolha feita dos conteúdos escolares. Assim, os porquês de ensinar alguns assuntos e não outros são colocados em segundo plano. É mais importante criar um documento oficial dizendo o que é necessário para os estudantes aprenderem.

Diante da situação que apresentamos acima, um grande problema está na artificialidade do currículo formal. Ele é apenas uma carta de boas intenções no papel. A aplicação dele no cotidiano da escola não é garantida por um mero documento oficial.

EXEMPLIFICANDO

Um exemplo que podemos citar é bem emblemático no nosso país. Muitas escolas não cumprem a legislação nacional (LDB 9394/96) de ensinar História do Brasil sobre a perspectiva dos povos indígenas. Dessa forma, muitos professores nestas instituições continuam tratando como heróis os "descobridores" portugueses. O mesmo acontece com os bandeirantes paulistas. Todos são tratados como grandes heróis nacionais.

Como consequência, o ensino de História do Brasil, a partir da perspectiva dos povos indígenas, não é devidamente aplicado nas escolas. Existe o texto oficial e pode até ter o currículo formalizado no estado ou município com as mesmas informações da LDB 9394/96, porém fica apenas no papel. Os estudantes não aprendem uma só linha de cultura indígena.

O currículo real é uma denominação criada pelo autor José Carlos Libâneo. Muitas questões ainda trazem este termo, pois o autor é uma referência na área educacional. Vamos para uma definição do próprio:

ESCLARECENDO!

Currículo Real – é o currículo que de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados. É o currículo que sai da prática dos professores, da percepção e do uso que os professores fazem do currículo formal assim como o que fica na percepção dos alunos.[12]

Observe que o currículo real é a aplicação em sala de aula do plano de aula do professor. Os docentes realizam suas interpretações dos conteúdos a serem trabalhados com os estudantes. Este plano é reflexo direto do currículo formal, sendo assim, os documentos oficiais curriculares também sofrem diferentes entendimentos por parte dos professores.

EXEMPLIFICANDO

Um exemplo é o ensino de matemática. Alguns professores ensinam os conteúdos baseados somente em procedimentos e na memorização. Outros explicam os por quês de fórmulas e técnicas de cálculo. Ambos ministram os mesmos conteúdos do currículo oficial, porém de maneiras bem diferentes. Estas escolhas são próprias da autonomia docente e fazem parte da formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

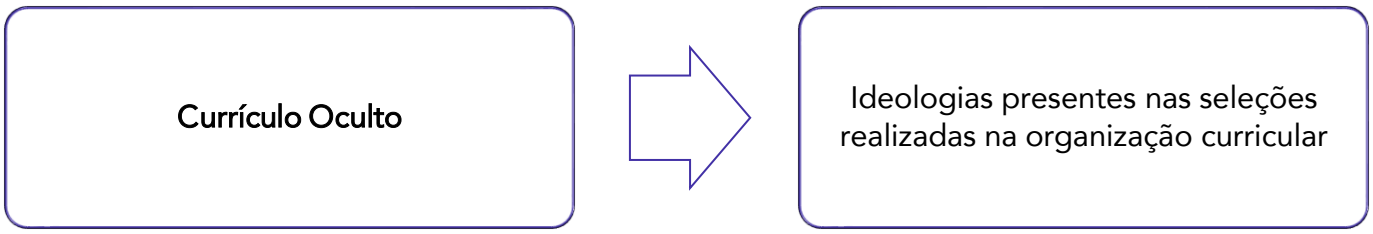
O currículo oculto está presente em todas as propostas curriculares. As perspectivas ideológicas das escolhas realizadas – o porquê de um conteúdo e não outro – são escondidas nos textos oficiais. Dessa forma, os currículos são organizados sob pretensa neutralidade e técnica. Como você pode notar, esta visão não é nova. Está dentro da racionalidade Tyleriana. O tecnicismo pedagógico, aplicado ao currículo, oculta a seleção realizada dos conteúdos oferecidos aos estudantes.

[12] LIBÂNEO, Antônio Carlos, Organização e gestão da escola: teoria e pratica – Goiania: Ed.Alternativa, 2001, páginas 99-100. Citado em NASCIMENTO, Carla Aline De Araújo et al.. Curriculo formal: uma abordagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Anais V SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8127>.

EXEMPLIFICANDO

Na nossa opinião, podemos exemplificar o currículo oculto com a hegemonia de habilidades e competências ditas universais na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A maioria destes objetivos educacionais a serem desenvolvidos perpassa de fora a fora todo o texto do documento. Tem pouco espaço para a escola abordar conteúdos locais e regionais. O silêncio no texto oficial revela uma escolha de uniformidade em detrimento da diversidade. Esta ausência de conhecimentos locais e regionais no documento revela uma escolha ideológica favorável à padronização. Este é o currículo oculto presente na BNCC.

Observe o esquema abaixo sobre o currículo oculto:



Por fim, vamos colocar um quadro com algumas definições gerais de currículo que já apareceram no texto teórico.

Conceitos de Currículo	
CURRÍCULO FORMAL	É o currículo oficial proposto pelos documentos oficiais. Pode ser baseado na legislação em vigor e em documentos específicos de cada Secretaria de Educação. É o currículo prescrito para os professores e alunos.
CURRÍCULO REAL	É a nomenclatura dada ao currículo prescrito aos professores e transformado por eles conforme a interpretação que fazem sobre os conteúdos, habilidades ou competências descritas. Além disso, é o nome dado ao currículo que se transforma devido ao contexto escolar e social dos alunos

CURRÍCULO OCULTO	São os valores, identidades e ideologias que permeiam as atividades advindas do currículo formal. Também está presente em aspectos metodológicos como a disposição das cadeiras em sala de aula ou a forma como os professores lidam com a indisciplina dos alunos.

Vamos fazer uma questão?

CEV URCA - Orientador Educacional (Pref Crato)/Pedagogo/2021 - De acordo com Libâneo (2001, p. 99), "os estudos sobre currículo realizados a partir das décadas 1960-1970 destacam a existência nas escolas de vários níveis de currículo: formal, real, oculto". Acerca da distinção entre esses níveis de currículo, Libâneo explicita:

I. Currículo formal - refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios.

II. Currículo Real - é o currículo que de fato, acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução de um plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo que nesse caminho do planejar e do executar aconteçam mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrentes de seus valores, crenças, significados.

III. O currículo oculto - representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea em meio as varias praticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar. O currículo está oculto por que ele não é prescrito, não aparece no planejamento, embora se constitua como importante fator de aprendizagem.

Estão corretas somente as afirmativas:

A) I e II

B) I, II e III

C)II e III

D)II

E) I e III

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. O currículo formal está nos textos oficiais da educação no país.

Afirmativa II está correta. É a definição de Libâneo de currículo real. Assim, são os saberes efetivamente aplicados em sala de aula e sujeitos às interpretações dos professores.

Afirmativa III está correta. O currículo oculto está no cotidiano escolar, pois é oriundo das ideologias que influenciam os professores na prática pedagógica.

Alternativa correta letra B.

5 – INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE[13]

A interdisciplinaridade é uma abordagem que ganhou muito terreno na educação justamente por sua postura contrária ao ensino tradicional. Isso ocorreu porque a pedagogia tradicional possui uma centralidade muito grande em cada disciplina e no detalhamento de cada conteúdo a ser ensinado. Além disso, o ensino tecnocrático também exerceu uma forte influência no excesso de detalhamento dos conteúdos ou competências.

De qualquer forma, temos uma nova influência no ensino que é a interdisciplinaridade. Mas o que caracteriza essa forma de pensar a educação?

Em primeiro lugar, é importante ter em mente a designação de "inter" mostra a permeabilidade entre as disciplinas. Em outras palavras, a conversa ou diálogo entre diferentes matérias. Para que isso aconteça, é necessário ter algumas condições. São quatro condições para que a interdisciplinaridade ocorra. Vamos a elas.

A primeira condição: relação todo e partes. Essa é uma influência direta da dialética (tendência filosófica que aborda conceitos de determinada forma). A dialética pressupõe que há sempre uma relação entre argumento e contra-argumento. Assim como há sempre uma relação entre a totalidade e as partes.

A interdisciplinaridade não é propriamente a soma das partes, nem a parte é um fragmento do todo. Há uma relação íntima entre todo e partes de modo que não é possível compreender um sem o outro. Ou seja, o todo está nas partes e as partes estão no todo.

É uma abordagem que não é fragmentada: Hoje, alunos, vamos aprender um pedaço da teoria da evolução biológica dos animais! A evolução biológica é apreendida na sua total extensão e na relação com a ideia central de Charles Darwin. Os desdobramentos

[13] A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são temas que estão em diferentes documentos oficiais como: PCN, LDB, DCNs, BNCC e documentos estaduais e municipais. Aqui foram compilados com as questões e conceitos que mais caem nas provas.

da teoria central nas diferentes áreas da biologia, bem como para o pensamento filosófico ocidental.

É uma abordagem inteiramente nova que aborda a totalidade e as partes sem necessariamente isolar cada uma delas.

A segunda condição: importância da pesquisa. Aqui não estamos falando de pesquisa acadêmica, mas sobretudo da pesquisa que os alunos devem fazer para conhecer determinado assunto. Os alunos, ao pesquisarem um assunto, podem estrar em contato com diferentes disciplinas, pois o conhecimento não é compartimentado.

Dessa forma, um assunto não pode ser pesquisado por disciplina. Vamos retomar o exemplo da evolução biológica dos animais. O impacto dessa teoria na visão de homem, de mundo e de sociedade ocorre em diferentes áreas do conhecimento. No campo das ciências sociais, ocorre a tendência de pensar a sociedade através do darwinismo social; ou então, no campo da filosofia ou da teologia, em pensar que a relação da origem da vida ainda é um problema em aberto, tendo em vista as evidências da evolução biológica.

Diante do que colocamos acima, a pesquisa leva naturalmente a diferentes disciplinas sob influência de determinada teoria ou visão de mundo.

A terceira condição: aprendizagem ativa. Somente é possível pesquisar com o aluno se debruçando sobre os temas e sendo ativo no ato de aprender: busca na internet, vai à biblioteca ver livros, pergunta para diferentes professores de disciplinas distintas.

A aprendizagem ativa é uma relação natural da pesquisa. O aluno pesquisador é ativo na busca das próprias perguntas que faz sobre o mundo e a realidade.

A quarta condição: cuidados para a prática interdisciplinar. É preciso que o professor domine a disciplina principal do assunto que é tratado. Ele também deve ter uma cultura ampla para compreender o alcance nas diferentes disciplinas do assunto.

Se forem mais de um professor a abordar determinado conteúdo, torna-se necessário que o professor domine bem o tema na sua própria disciplina, a fim de que possa aprofundar no campo que domina. Além disso, é também necessário que dialogue com outro professor sobre o assunto a ser tratado.

Podemos dar um exemplo de um professor de ciências que quer abordar o tema da evolução biológica. Assim, ele pode pedir ajuda para o professor de filosofia e mostrar os impactos dessa nova forma de pensar o mundo. Da mesma forma, o professor de ensino religioso pode colocar os novos debates que esse tema acarreta para diferentes denominações religiosas e a interpretação de escrituras sagradas oficiais.

A interdisciplinaridade é abrir o mundo e o conhecimento para nova forma de ver, debater, pensar e agir sobre a realidade.

Vamos ver um resumo do assunto tratado até aqui

Primeira condição	Relação do todo e as partes. Relação dialética.
Segunda condição	Importância de o aluno pesquisar determinado assunto
Terceira condição	Aprendizagem ativa do aluno na busca do conhecimento de determinado assunto.
Quarta condição	O professor ter conhecimento profundo da disciplina que atua e ter diálogo com outros docentes.

Vamos fazer uma questão?

HORA DE PRATICAR!

Instituto Excelência - Professor de Educação Básica (Pref. Tremembé)/I/2019 - A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao indivisível. Quando questionamos o caráter interdisciplinar da prática do conhecimento, é preciso ter bem presente que:

I- É sempre articulação do todo com as partes;

II- Aprender é, pois, pesquisar para construir; constrói-se pesquisando.

III- É sempre em função da prática, do agir. O saber solto fica petrificado, esquematizado, volatilizado.

IV- A prática do conhecimento só pode se dar, então, como construção dos objetos pelo conhecimento; é fundamentalmente prática de pesquisa.

Assinale a alternativa correta.

a) I, II, III e IV estão corretas.

b) Apenas I, III e IV estão corretas.

c) Apenas II, III e IV estão corretas.

d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A interdisciplinaridade não é a fragmentação de saberes, mas sobretudo a sua integração, por isso a articulação todo e partes.

Afirmativa II está correta. A interdisciplinaridade pressupõe pesquisa dos saberes, uma vez que a articulação das disciplinas somente é possível pela investigação de temas comuns.

Afirmativa III está correta. O saber solto não possui utilidade para resolução dos problemas do cotidiano.

Afirmativa IV está correta. A pesquisa é imprescindível para prática da interdisciplinaridade.

Alternativa correta letra A.

Outro assunto que cai muito em provas é a relação entre interdisciplinaridade e currículo.

Essa relação somente pode ser entendida através do enfoque disciplinar. Parece uma contradição, mas é verdade. Vamos entender o porquê.

Para que o currículo interdisciplinar esteja consolidado, pede-se que o professor domine muito bem sua disciplina. Além disso, é necessário que os docentes entendam que a sua disciplina não é isolada. Ela possui ligação com outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, estamos vendo que o conhecimento aprofundado do professor, em sua disciplina, pode facilitar com que ele entenda os assuntos estão interligados. Isso ocorre porque o conhecimento é libertador e favorece a ampliação de horizontes.

No caso dos docentes, esta possibilidade de ampliação cultura e de conhecimento científico é extremamente importante para a consolidação de um currículo interdisciplinar.

Ademais, para aplicar o diálogo entre as disciplinas, é necessário que o professor evite as aulas expositivas, pois o aluno deve ser ativo na aprendizagem.

Vamos ver um resumo sobre currículo e interdisciplinaridade.

Vamos fazer uma questão?

HORA DE PRATICAR!

FUNDATEC - Orientador Educacional (Pref. Gramado)/2019 - Na maioria das escolas, os currículos são organizados em torno de disciplinas e de forma fragmentada. De acordo com Libâneo (2002), analise as seguintes assertivas:

I. Um trabalho isolado de cada disciplina não possibilita a intercomunicação de saberes e também não favorece a ampliação da capacidade de argumentação.

II. A disciplinaridade é um passo necessário à interdisciplinaridade, bem como as disciplinas são o ponto de apoio para o trabalho interdisciplinar.

III. O ensino é reduzido à exposição oral dos conteúdos factuais e ao material informativo do livro didático, não considerando o processo de investigação.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. O trabalho isolado disciplinar caracteriza áreas por disciplinas, e não a interdisciplinaridade.

Afirmativa II está correta. A interdisciplinaridade só pode caminhar pela consolidação e aprofundamento dos saberes disciplinares que depois podem ser integrados.

Afirmativa III está correta. O foco somente em disciplinas é muito formalista e expositivo. Não há pesquisa de saberes.

Alternativa correta letra E.

Para finalizar, vamos abordar o tema da transdisciplinaridade.

A transdisciplinaridade pode ser dividida em duas partes: os temas transversais e o conceito de transversalidade.

Os temas transversais são uma abordagem bem conhecida ao longo da história da educação brasileira. Há um consenso que determinados temas transcendem a própria noção de disciplina.

EXEMPLIFICANDO

O tema da sexualidade aborda questões biológicas, mas não se limita a ela. Dessa forma, é necessário abordar assuntos que não se encaixam em uma noção estrita de disciplina.

Sendo assim, a sexualidade pode abordar a diversidade humana ligada ao tema. Pode-se falar também do preconceito, determinações históricas e políticas públicas.

> *Como podemos ver, os temas transversais "atravessam" diferentes disciplinas, de forma que eles próprios não podem ser considerados nenhuma matéria. A abordagem mais equivocada é dar aula sobre temas transversais. Esses temas devem fazer parte do cotidiano para serem abordados nas diferentes disciplinas, sem necessariamente serem constituídos de um estudo específico.*

Vamos ver o esquema abaixo para entender.

Portanto, agora, podemos detalhar que o conceito de transversalidade é:

> *Transcende a própria noção de disciplinas. Excede a visão de disciplinas e pode constituir diferentes campos de saber diferentes.*

Vamos colocar abaixo a diferença entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

Interdisciplinaridade

- diálogo entre as disciplinas
- conversa entre as disciplinas e os professores
- Abordagem tendo em vista a aprendizagem ativa e a pesquisa

Transdisciplinaridade

- tema não cabe em uma disciplina.
- tema “atravessa” os limites disciplinares
- Temas de muitos campos de saber diferentes. Não podem ser limitados a uma ou mais disciplinas apenas.

Interdisciplinaridade	Transdisciplinaridade
Diálogo entre as disciplinas	O estudo extrapola o próprio limite das disciplinas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelece na sua seção IV, sobre o ensino médio, algumas orientações sobre a organizar curricular. Aqui para o nosso estudo, podemos enfatizar que a lei maior da educação do país considera a abordagem didática integrada como uma solução para o ensino médio. Não é utilizado o termo interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade, mas existe uma clara orientação de estudos incorporados dentro de grandes áreas de conhecimento. Esta forma de pensar o currículo está aos poucos deixando de lado o saber apenas como disciplina escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elencam os temas transversais como importantes para o trabalho didático com problemas sociais. É orientado que determinados temas sejam abordados de maneira integrada: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, no parecer CNE/CEB nº 7 de 7/10/2010, aborda a interdisciplinaridade como uma proposta coletiva de trabalho entre os docentes. Outro

*conceito importante que o documento discute é a **transdisciplinaridade.** Assim, este conceito curricular menciona que o **conhecimento vai além dos próprios limites disciplinares**, pois articula diferentes dimensões do ser humano e do mundo.*

*A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nas páginas dedicadas ao **ensino médio**, assinala **a transdisciplinaridade como importante na organização curricular referentes ao processo de formação básica e itinerários formativos.** Isso por que a transdisciplinaridade integra diferentes saberes específicos.*[14]

Vamos fazer uma questão?

CPCON UEPB - Professor (Pref Sousa)/Educação Básica/2022 - De acordo com Fazenda, o conceito de interdisciplinaridade encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidos. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica; é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada. (FAZENDA, 2008, p. 21). Ao tratar do conceito de interdisciplinaridade, podemos afirmar que:

I. A interdisciplinaridade surge, então, da necessidade de uma resposta para a fragmentação das disciplinas, constituindo um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento como modo de trabalhar o conhecimento.

II. O trabalho interdisciplinar é garantido em todas as escolas, mesmo quando ocorre a fragmentação entre os conteúdos e as disciplinas. Tivemos, da situação de interdisciplinaridade, uma experiência vivida e explicitada. Sua prática concreta é garantida na elaboração do saber, nas atividades de ensino, na pesquisa e na ação social.

III. A interdisciplinaridade anseia pela passagem de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária. Para isso, precisa de uma escola participativa, com uma visão ampla e não

[14] A BNCC cita a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º como argumento para a transdisciplinaridade no ensino médio.

fragmentada, que se torne espaço de reflexão, de trocas de conhecimentos e clareza nos objetivos.

A alternativa que responde CORRETAMENTE é:

A) II e III, apenas.

B) I, II e III.

C) I, apenas.

D) III, apenas.

E) I e III, apenas

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A fragmentação deve ser superada pela interdisciplinaridade, pois se estabelece o diálogo das disciplinas.

Afirmativa II está incorreta. A permanência da fragmentação do conhecimento na prática pedagógica impede a aplicação da interdisciplinaridade.

Afirmativa III está correta. A interdisciplinaridade é ausência de fragmentação do conhecimento. Dessa forma, a visão de um conhecimento unitário composto por diferentes diálogos disciplinares.

Alternativa correta letra E.

6 – Teorias Curriculares Principais

6.1 - Apropriação Crítica dos Conteúdos Escolares

A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos possui uma noção curricular bem interessante. Ela não está dentro da racionalidade tyleriana, uma vez que não se preocupa com comportamentos adaptados ao mercado de trabalho. Pelo contrário, **o currículo é entendido como uma apropriação dos conteúdos** de forma crítica para que o aluno questione sua realidade.

Por outro lado, esta tendência pedagógica não reduz ou adapta os conteúdos para serem transmitidos ao aluno. Pelo contrário, incentiva que os alunos tenham acesso a uma grande variedade de conteúdos que serão necessários para que o aluno questione o mundo.

Outra concepção de currículo que pode ser enquadrada como uma apropriação crítica é a **teoria de avaliação de Carlos Cipriano Luckesi**. Por se tratar do tema avaliação, é claro que teria alguma relação com o currículo. Porém, a maneira de avaliar não é da forma preconizada por Tyler.

O pensamento avaliativo de Luckesi diz **respeito à crítica que é feita ao ranqueamento e pontuação**. Dessa forma, o processo de construção do currículo é na apropriação dos conteúdos para que o aluno reflita sobre o conhecimento e a realidade. Nesse sentido, a avalição não é mero instrumento para ingressar no vestibular ou conseguir mais pontos no boletim, mas sim um momento privilegiado de reflexão do aluno sobre o seu processo de aprendizagem.

TEORIA CURRICULAR COMO APROPRIAÇÃO CRÍTICA → apropriação de conteúdos sistematizados; crítica ao raqueamento e pountuação na avaliação

Vamos uma questão sobre este tema?

FUNDATEC - Professor (Pref. N Horizonte)/Educação Básica I/2019 - Segundo Luckesi, faz parte da tarefa do docente não apenas ensinar conteúdos, mas também:

I. Ensinar o aluno a refletir.

II. Compreender a realidade.

III. Auxiliar na sua aprovação no vestibular.

Quais estão INCORRETAS?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Comentário:

A questão pede as afirmativas incorretas.

Afirmativa I está correta. Segundo Luckesi, os conteúdos servem para o aluno refletir sobre a realidade ou sobre o conhecimento.

Afirmativa II está correta. Segundo Luckesi, a compreensão da realidade é uma consequência da aquisição dos conteúdos escolares.

Afirmativa III está incorreta. Para Luckesi, os conteúdos e a avaliação não devem servir apenas para aprovação no vestibular. Devem propiciar ao aluno a compreensão da realidade.

Alternativa correta letra B.

6.2 - Currículo por Competências e Habilidades[15]

O Currículo por Competências e Habilidades é um desdobramento da Racionalidade Tyleriana, porém com algumas modificações importantes. Vamos às similaridades das propostas de Ralph Tyler.

A similaridade está na forma de pensar o currículo com ênfase nas metas curriculares, nas experiências de aprendizagem e na avaliação da aprendizagem. Estas três propostas estão presentes com outra nomenclatura em Tyler: objetivos, seleção/organização de experiências escolares e avaliação do currículo.

Agora observe a diferença: no caso de Tyler, há o enfoque em questões comportamentais; e no Currículo por Competências, o enfoque é na aprendizagem, pois atualmente já existe o desenvolvimento da psicologia escolar.

Ambas as propostas possuem a prescrição de objetivos/metas que, no final do processo, serão submetidas à avaliação. As duas estão submetidas à mesma racionalidade.

Vamos ver as modificações mais importantes.

No caso da proposta de Tyler, há uma mensuração de cada habilidade que, por sua vez, está ligada a determinado conteúdo. Inclusive há um objetivo específico para cada mudança comportamental desejada. No Currículo por Competências, há uma competência geral que determina várias habilidades e esta última, por sua vez, determina alguns conteúdos.

O enfoque é na aprendizagem de competências relacionadas ao mundo do trabalho. Esse é também um motivo pelo qual o Currículo por Competências não possui uma quantidade extensa de conteúdos, uma vez que o foco não é o estudante assimilar novos conhecimentos. Os conteúdos são só um meio para realizar as competências mais gerais, por isso, há uma redução nos conhecimentos disponibilizados no plano curricular.

---

[15] Baseado no Livro Digital: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do currículo: 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2013

Da mesma forma, alguns conteúdos não são prescritos, pois não possuem utilidade prática para a aquisição de uma competência. Da mesma forma, outros conteúdos são inseridos em competências necessárias tendo em vista a mudança constante do mercado de trabalho.

Currículo por competências e habilidades	→	os conteúdos são um meio para realizar as competências

Algumas décadas atrás, ensinavam-se os coletivos das palavras por se tratar de um conhecimento distinto enciclopédico importante. Hoje, não há a menor importância, uma vez que o estudante pode pesquisar nos buscadores de internet algum coletivo de palavra. Não há necessidade de guardar na memória um conhecimento tão específico. Da mesma forma que, um estudante que falasse duas línguas de maneira fluente fosse apenas uma grata surpresa, mas não era um requisito para o ingresso no mercado de trabalho. Atualmente, se uma escola particular quer se destacar na formação de alunos para o mercado de trabalho, terá que pensar seriamente em educação bilíngue.

Vamos fazer uma questão dos assuntos abordados até aqui.

QUADRIX - Especialista em Psicologia (CFP)/Psicologia Organizacional e do Trabalho/2022 - Segundo Robbins, Judge e Sobral (2010), até o final da década de 1980, o currículo das escolas de administração enfatizava os aspectos técnicos da gestão, focando em economia, contabilidade, finanças e métodos quantitativos. Temas como comportamento e habilidades interpessoais recebiam relativamente pouca atenção. Nas últimas três décadas, contudo, as faculdades de

administração começaram a perceber a importância do papel que o conhecimento sobre o comportamento humano tem na eficácia da administração, e cursos voltados para essa área, como comportamento organizacional, liderança, negociação, motivação etc., foram sendo agregados ao currículo. Quanto à importância das habilidades interpessoais, julgue os itens a seguir.

I. No mundo contemporâneo, em que ocorre um ambiente de trabalho extremamente competitivo e exigente, os gestores não podem depender apenas de suas competências técnicas. Eles precisam também de habilidades interpessoais independentemente da situação organizacional exigida.

II. O desenvolvimento de habilidades interpessoais por parte dos gestores auxilia as organizações a atrair e reter trabalhadores com alto nível de desempenho. Ocorre que as habilidades interpessoais dos gestores tendem a criar um ambiente de trabalho mais agradável.

III. Pesquisas indicam que em organizações em que as práticas de liderança e relacionamento são muito bem avaliadas, cerca de 95% dos trabalhadores permanecem por mais de trinta anos na mesma organização, ao passo que nas outras organizações brasileiras esse índice é de apenas cinco por cento.

Assinale a alternativa correta.

A) Apenas o item I está certo.

B) Apenas os itens I e II estão certos.

C) Apenas os itens I e III estão certos.

D) Todos os itens estão certos.

E) Nenhum item está certo.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A afirmativa fala sobre competências e habilidades no currículo. Mesmo com o uso do termo “habilidades interpessoais”.

Afirmativa II está correta. A afirmativa fala do uso das “habilidades interpessoais” dos gestores. Assim, está dentro das habilidades e competências curriculares.

Afirmativa III está incorreta. A assertiva não cita o desenvolvimento de habilidades e competências conforme o enunciado da questão. Apenas fala sobre as pesquisas da área.

Alternativa correta letra B.

Agora, vamos conceituar uma competência no campo educativo:

Competências é a capacidade de agir de maneira eficiente em determinadas situações complexas, podendo apoiar ações em determinados conhecimentos. Além disso, sendo possível utilizar conscientemente saberes, atitudes, valores e informações de modo que o sujeito consiga dar soluções criativas para situações-problema em tempo hábil. As competências podem ser utilizadas para o desenvolvimento pessoal e profissional.[16]

COMPETÊNCIA

- agir em situações complexas
- utilização de saberes, atitudes, valores e informações na busca de soluções criativas

Vamos fazer uma questão?

[16] Baseado no artigo de SILVA, Gabrielle Bonotto; FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014

CONTEMAX - Professor A (Pref. Lucena)/Anos Iniciais/2019 - "Estamos vivendo uma era pragmática em que o saber fazer e o saber agir são os "carros-chefes" para o sucesso. O saber idealista platônico perdeu lugar nesse mundo. O que importa não são as ideias, as abstrações, mas os resultados, as concretudes, as ações. O mundo vem mudando num ritmo acelerado e "arrastando" consigo novos paradigmas que precisam ser colocados em prática antes de serem refletidos, compreendidos e "digeridos". (FURTADO, Júlio. Habilidades e competências na sala de aula: o que sai e o que fica? In: Revista Educacional, v. 02, Rio de Janeiro, 2007.)

Com base no texto assinale a alternativa que apresente a correta definição do conceito de competência.

a) Competência é uma reprodução perfeita de qualquer atividade realizada por um ser humano.

b) Competência é o fazer restrito, limitado e repetitivo que possibilita ao ser humano a realização automática de uma tarefa.

c) Competência é a ação ou o fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades e valores e permite desenvolvimento contínuo.

d) Competência é capacidade do ser humano de realizar uma tarefa muito complicada dentro de padrões de qualidade e segurança.

e) Competência é a qualidade do ser humano capaz de desempenhar uma tarefa com invejável habilidade.

Comentário:

A alternativa A está incorreta. Não é a reprodução perfeita. Conforme colocamos o conceito, há alguns campos de atuação das competências, que são sempre um recorte das ações humanas.

A alternativa B está incorreta. As competências são amplas e envolvem várias habilidades. Além disso, elas não são repetitivas, pois envolvem ações complexas para realizar uma tarefa.

A alternativa C está correta. Competência é uma ação humana observável e pode ser criativa. Não está restrita ao âmbito cognitivo, pois o uso dos termos "valores" evidencia esse fato. Pode ser utilizada no mundo do trabalho também.

A alternativa D está incorreta. As competências são principalmente ações humanas para o desenvolvimento, e não para a qualidade e segurança.

A alternativa E está incorreta. As competências não são perfeitas, podem variar em diferentes graus de desenvolvimento.

6.3 - Currículo por Projetos

O Currículo por Projetos é um desdobramento da teoria educacional de Dewey. Dessa forma, a centralidade da educação na criança é uma perspectiva muito importante. Sendo assim, as atividades são organizadas pelos próprios alunos, uma vez que eles elegem algum problema do cotidiano para investigarem. O professor, por sua vez, orienta e zela pela integração dos saberes.

Diante da perspectiva acima, os projetos liderados pelos estudantes possuem uma sistematização de conhecimentos. Esta forma diferente de sistematizar ficou conhecida como método de projetos.

Nessa perspectiva, o conhecimento é produzido pelos próprios alunos na sala de aula. Não existe conhecimento hierarquizado vindo de cima para baixo, pois são os próprios estudantes que conduzem o acesso a diferentes formas de conhecimento. Mesmo aqueles não acadêmicos. Isso porque, na condução de um projeto de vida real, não há apenas conhecimentos eruditos.

CURRÍCULO POR PROJETOS	→	O saber é produzido pelos alunos. Protagonismo do estudante

Observamos que a organização desta proposta curricular é muito diferente da Apropriação Crítica dos Conteúdos. A proposta da pedagogia crítico-social dos conteúdos é oferecer ao aluno uma seleção importante de conteúdo a ser discutido e assimilado. A pedagogia de projetos é distinta. Ela oferece uma oportunidade do aluno estudar diferentes assuntos dentro de um projeto pedagógico. No primeiro caso, o professor é central na escola "do quê" estudar. No segundo, muitas vezes, são os

próprios estudantes que têm o protagonismo na seleção dos assuntos integrantes do projeto.

VUNESP - Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar (EsFCEx)/Magistério Biologia/2020/CA CFO-QC 2021 - Os tempos atuais são marcados por grandes e profundas mudanças em todos os setores da vida. Nesse contexto, verifica-se que os professores têm investido em ações pedagógicas mais adequadas à realidade vivida, ações essas capazes de criar espaços para que os alunos, eles próprios, produzam seus conhecimentos, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos e inovadores. Em tal direção, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado uma aliada. Entre os defensores dessa pedagogia encontra-se Moura; segundo essa autora, conforme o artigo "Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora" (s.d.), trabalhar por meio de projetos demanda mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, consequentemente, na postura do professor. Essa forma de trabalhar não pode ser vista como uma opção meramente metodológica, mas como uma pedagogia que traduz uma específica concepção do conhecimento escolar.

Ainda segundo Moura no referido texto, a Pedagogia de Projetos entende que o papel do educador na construção do conhecimento por parte do aluno é o de

A) transmissor.

B) programador.

C) mediador.

D) organizador.

E) roteirizador.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O uso do termo transmissor é próprio da pedagogia tradicional. O docente transmite o conhecimento.

A alternativa B está incorreta. O suo do termo programador é próprio da pedagogia tecnicista. O método de ensino é programado para o aluno.

A alternativa C está correta. O uso do termo mediador é próprio da pedagogia de projetos, pois o professor ajuda no desenvolvimento dos interesses dos estudantes.

A **alternativa D** está incorreta. O uso do termo organizador é próprio da pedagogia tecnicista. O docente como organizador da educação dialoga com os métodos como centro do processo pedagógico

A **alternativa E** está incorreta. O uso do termo roteirizador é próprio da pedagogia tradicional. O professor segue um roteiro para ser aplicado. Não há mudança. A centralidade é do docente.

6.4 - Currículo na Educação Básica: a função da competência leitora e o desenvolvimento dos saberes escolares das diversas áreas de conhecimento.

As áreas que integram a Base Nacional Comum Curricular no ensino fundamental são: **Linguagens, Matemática, Ciência da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.** É importante ressaltar que todas estas áreas devem em alguma medida ter **interface com história e das culturas afro-brasileira, indígena e europeia.** Assim como, o ensino de Arte deve contemplar diferentes expressões artísticas focadas na diversidade regional do nosso país.

- Área de Linguagens
  - Língua Portuguesa
  - Língua Inglesa de 6º ano 9º ano
  - Arte
  - Educação Física
- Área de Matemática
  - Matemática
- Ciências da Natureza
  - Ciências da Natureza
- Área de Ciências Humanas
  - Geografia
  - História
- Área de ensino religioso
  - Ensino Religioso

As disciplinas no Ensino Fundamental podem ser agrupadas por: áreas do conhecimento. Elas estão descritas acima. Vamos fazer uma questão?

INSTITUTO MAIS - Pedagogo (FASE RS)/2022 - Sobre a LDB e em relação ao currículo na educação básica, analise as proposições abaixo e assinale (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso.

( ) No currículo do ensino fundamental, a partir do quarto ano será ofertada a língua inglesa.

( ) As artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular da educação básica.

( ) A exibição de filmes de produção internacional será obrigatória, por no mínimo 3 (três) aulas mensais, como parte do currículo das disciplinas de língua inglesa, história e geografia, integradas à proposta pedagógica da escola.

( ) O ensino de história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

A) V / V / F / F

B) F / F / V / V

C) V / F / F / V

D)F / V / F / V

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é falsa. A oferta da língua inglesa é a partir do 6° ano.

A segunda afirmativa é verdadeira. A arte é composta das linguagens descritas na afirmativa.

A terceira afirmativa é falsa. O artigo 26 da LDB 9394/96, parágrafo oitavo, estabelece que os filmes nacionais serão de exibição de duas horas mensais.

A quarta afirmativa é verdadeira. A afirmativa está dentro do artigo 26 da LDB 9394/96, parágrafos primeiro e segundo, que estabelece que o ensino de história deve ser articulado com as culturas africanas, indígena e europeia.

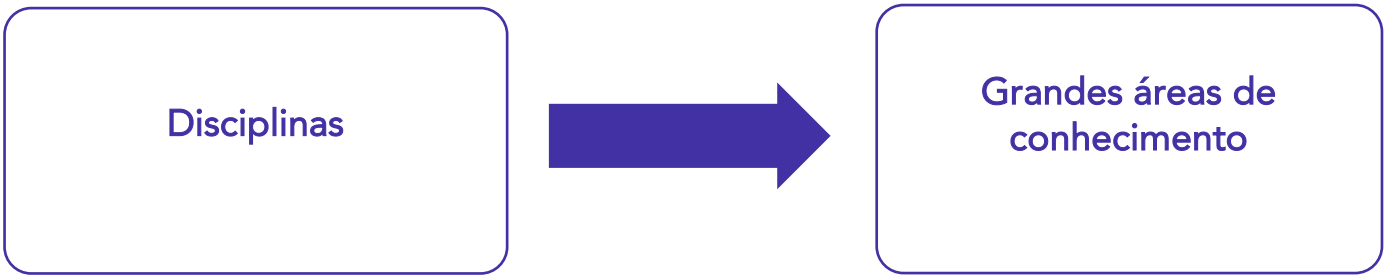
Alternativa correta letra D.

O Ensino Médio possui grandes áreas de conhecimento:

- ✓ Linguagens e suas tecnologias
- ✓ Matemática e suas tecnologias
- ✓ Ciências da Natureza e suas tecnologias
- ✓ Ciências Humanas e Sociais aplicadas
- ✓ Formação Técnica e Profissional

> Todas estas áreas devem fazer parte do currículo e a formação básica do estudante compostas obrigatoriamente das aprendizagens essenciais em: língua portuguesa e língua materna para as comunidades indígenas; matemática; conhecimento físico, natural, realidade social e realidade política com ênfase no Brasil; arte com expressões regionais brasileiras; educação física; história do Brasil e do mundo; história e cultura afro-brasileira e indígena; sociologia; filosofia; língua inglesa.

A BNCC no ensino médio começou a colocar o saber disciplinar em grandes áreas de conhecimento. Abaixo especificamos:



Como podemos compreender no esquema acima, não há mais aquela visão de disciplinas fragmentadas que o professor ministra. Há uma permeabilidade das disciplinas em serem agrupadas em áreas do conhecimento ou eixos temáticos. Esse fato facilita que a escola ou o próprio educador trabalhe de maneira interdisciplinar.

Os itinerários formativos do ensino médio são um aprofundamento em algumas das áreas já especificadas acima (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnicas e Profissional).

Além disso, o estudante poder aprofundar em uma ou mais áreas já especificadas podendo incluir a Formação Profissional nesta escolha. A definição dos arranjos oferecidos dos itinerários formativos é de responsabilidade dos diferentes sistemas de ensino. (Municipal, Estadual ou Federal). Além disso, as administrações educacionais dos sistemas devem levar em consideração a realidade local.

HORA DE PRATICAR!

FUMARC - Analista da Polícia Civil (PC MG)/Pedagogia/2022 - Em 2017, foi aprovada a Lei n.º 13.415, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo mudanças na estrutura do ensino médio. Sobre o que foi estabelecido, está INCORRETO afirmar:

A) Exclui-se, da Base Nacional Comum Curricular, a obrigatoriedade da inclusão de estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

B) O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

C) Os itinerários formativos compreendem: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional.

D) Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

A alternativa A está incorreta. Pelo contrário, os estudos descritos na alternativa são obrigatórios na formação básica da BNCC no ensino médio.

A alternativa B está correta. Os itinerários formativos são diferentes arranjos do currículo e devem ser ofertados pelos sistemas de ensino. Além disso, o vínculo com a localidade deve ser levado em consideração nesta oferta.

A alternativa C está correta. A alternativa descreve as grandes áreas de conhecimento que podem ser aprofundadas nos itinerários formativos.

A alternativa D está correta. Os sistemas de ensino podem oferecer mais de um itinerário de acordo com a possibilidade da estrutura de vagas da rede.

Você deve estar se perguntando: como é inserida a leitura nesta nova organização curricular da educação básica? O ato de ler envolve todas as áreas de conhecimento. Pode ser no ensino fundamental ou no ensino médio. O estudante sempre vai precisar da habilidade da leitura para conseguir avançar nos estudos. Esta capacidade de compreender e ler os diferentes textos que circulam na sociedade é chamado de letramento.

Agora, vamos ao conceito destacado de letramento que tem bastante relação com o conceito de leitura.

Letramento: Processo no qual o sujeito compreende a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais. O letramento não possui um começo e um fim. Não existe um patamar para uma pessoa ser considerada letrada. Há diferentes possibilidades de letramento de acordo com as práticas sociais de leitura e escrita que a pessoa está envolvida. Ao longo do cotidiano escolar e da vida, o aluno vai interagindo com diferentes tipos de textos que propicia possibilidades de evolução na leitura e na escrita de maneira ampla. Em um momento pode estar escrevendo só um bilhete. Daqui um tempo já pode estar escrevendo uma carta formal. Observe que são práticas sociais diferentes do uso do bilhete e da carta formal.

Muitos autores argumentam que na prática pedagógica é impossível separar os dois conceitos. Por quê? Porque todo processo de alfabetização para ser significativo para o aluno envolve letramento.

Em outras palavras, para conseguir alfabetizar uma criança, é necessário que o professor utilize elementos do mundo letrado para conseguir os seus objetivos. O professor pode utilizar gibis, histórias narrativas, relatos pessoais, pequenas enciclopédias, textos da internet, redes sociais. Há uma infinidade de possibilidades de dar sentido à alfabetização.

O grande problema do fracasso da alfabetização dizia respeito ao processo mecânico e sem sentido que as crianças eram submetidas no uso de cartilhas até as décadas de 60 e 70. Os dados mostram que praticamente metade das crianças de escolas públicas reprovavam o primeiro ano de escolaridade que se iniciava aos 7 anos. Atualmente, estas crianças são os adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos para terminarem seus estudos.

Portanto, designamos que é necessário alfabetizar letrando.

Alfabetizar letrando: As crianças se apropriam do sistema de escrita alfabético ao mesmo tempo que podem usar os textos que circulam na sociedade. Isto é, a criança

aprende a ler e a escrever utilizando livros de histórias infantis, gibis, textos de internet e até redes sociais. Cabe ao professor utilizar estes recursos como meio para a alfabetização.

Vamos fazer uma questão para este tema ficar bem fixado.

VUNESP - Professor de Educação Básica (Pref. Serrana)/Educação Básica/Séries Iniciais/2018 - "Os conceitos de alfabetização e letramento ressaltam duas dimensões importantes da aprendizagem da escrita. De um lado, as capacidades de ler e escrever propriamente ditas, e, de outro, a apropriação efetiva da língua escrita" (Brasil, 2009). As crianças pequenas são sujeitos capazes de interagir com os signos e símbolos construídos socialmente, bem como de construir novos signos e símbolos a partir dessa interação. Sobre a alfabetização e o letramento da criança de 6 anos, é correto afirmar que

a) a apropriação da linguagem escrita envolve esses dois processos, de natureza essencialmente iguais, mas dissociáveis e independentes.

b) a alfabetização não precede nem é pré-requisito para o letramento, ou seja, para a participação nas práticas sociais de escrita.

c) aprender a ler e a escrever é apropriar-se de um código, da transcrição do sonoro a um código visual, pela discriminação entre formas visuais.

d) a aprendizagem da língua escrita consiste na compreensão do modo de construção de um código, um sistema de representação.

e) alfabetização é o exercício efetivo e competente da escrita, já letramento é o domínio do código e das habilidades de usá-lo para ler e escrever.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Alfabetização e Letramento não são processos iguais. Alfabetização é o aprendizado do código; letramento é o uso da leitura e escrita em diferentes práticas sociais.

A **alternativa B** está correta. O enunciado da questão é relacionado à educação infantil. Dessa forma, como o processo de alfabetização e letramento são diferentes, a alfabetização não é pré-requisito para o letramento. Há uma inferência no enunciado que é preciso ser realizada: na educação infantil não é obrigatória a alfabetização, embora muitas práticas dentro das escolas

mostrem o contrário. O argumento que não é preciso alfabetizar para depois letrar é uma justificativa para que as crianças pequenas tenham acesso ao mundo letrado. Alguns professores não colocam as crianças para terem acesso a gibis e livros infantis e somente ficam preocupados com atividades de alfabetização.

A alternativa C está incorreta. Veja que ele colocou os termos "aprender a ler e escrever", e não "alfabetização". Se ele colocasse o último termo, a questão estaria correta. Mas aprender a ler e escrever envolve tanto a alfabetização quanto o letramento.

A alternativa D está incorreta. Novamente ele utiliza o termo "aprendizagem da língua" para designar alfabetização e letramento, mas coloca apenas o conceito de alfabetização.

A alternativa E está incorreta. Aqui houve a inversão de conceitos. Letramento é o exercício efetivo e competente da escrita e alfabetização é o domínio do código.

6.5 - Currículo adaptado ou currículo inclusivo

O currículo adaptado ou currículo inclusivo ocorre para alunos com deficiência. Devemos lembrar que os estudantes com deficiência são: transtorno de espectro autista, deficiência intelectual, deficiência física(motora), deficiência visual e deficiência auditiva. **A adaptação pode ser realizada em relação aos conteúdos e/ou habilidades a serem adquiridos por estes alunos.**

Tendo em vista os aspectos acima, estes educandos com necessidades especiais devem possuir uma **adaptação** em relação à **acessibilidade do acesso ao currículo oficial.** O que isto quer dizer? O currículo é adaptado para este perfil de estudante, a fim de que seja possível o aprendizado.

Podemos exemplificar este assunto com um caso fictício. O estudante A. possui deficiência intelectual. Ele possui muitas dificuldades com o pensamento lógico-matemático. Em avaliação psicopedagógica, a psicopedagoga orienta que o educando necessita de apoio de objetos concretos para realizar as situações-problema pedida pelos professores. Assim, ele deve possuir um currículo adaptado com o uso de materiais concretos: palitos, tampinhas, material dourado e demais objetos de baixo custo para auxiliar na contagem e operações matemáticas.

Vamos fazer uma questão?

HORA DE PRATICAR!

Ano: 2017 Banca: IF Sudeste - MG Órgão: IF Sudeste - MG Prova: IF Sudeste - MG - 2017 - IF Sudeste - MG - Pedagogia - A educação inclusiva direciona suas ações para o atendimento às especificidades dos alunos no processo educacional, fomentando adaptações e flexibilidades. As adaptações e as flexibilidades curriculares constituem medidas pedagógicas para:

A) atendimento das exigências dos sistemas de ensino para a seleção dos alunos.

B) atendimento das necessidades da sociedade atual e treinamento de hábitos e atitudes.

C) reforço das dificuldades de aprendizagem e favorecimento do processo de aprovação e reprovação escolar.

D) seleção de um grupo homogêneo de alunos em processo de escolarização.

E) atendimento das dificuldades de aprendizagem e das necessidades educacionais especiais e o favorecimento de escolarização.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. A seleção dos alunos não favorece ao movimento de adaptação curricular, pois a seleção é uma tentativa de exclusão dos alunos com deficiência.

A alternativa B está incorreta. Não pode ser um treinamento, mas o aprendizado significativo de conteúdos, habilidades e competências.

A alternativa C está incorreta. A reprovação pode representar a exclusão dos alunos com deficiência.

A alternativa D está incorreta. A seleção homogênea não favorece os alunos com deficiência, pois os estudantes são diversos e devem ser levados em consideração em qualquer escolha.

A alternativa E está correta. A adaptação curricular serve para melhorar o acesso ao currículo oficial. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem são superadas.

7 – Teorias Curriculares Específicas

7.1 - Currículo segundo José Gimeno Sacristán[17]

Este é um autor muito cobrado em algumas bancas e muitas questões você vai perceber que não são fáceis. A Teoria de Currículo de Sacristán possui uma lógica própria e alguns termos e conceitos únicos. Portanto, preste atenção nas explicações ao longo do texto. Vamos abordar ponto a ponto dos aspectos mais importantes que caem nas provas. Logicamente, aqui não estão todos os aspectos da teoria dele, mas fizemos uma pesquisa extensa e os assuntos mais cobrados estão contemplados.

7.1.1 - Conceito

Parece corriqueiro falar em currículo. O senso comum diz que é "aquilo que se ensina". Bom, currículo é isso, mas é também outras possibilidades. Na medida que vamos aproximando do tema, verificamos que essas possibilidades vão ficando cada vez mais nítidas, pois aprofundamos o assunto. É exatamente este processo que vamos fazer agora. Aprofundar em um assunto que muitos consideram óbvio.

Quando estudamos as origens do currículo, verificamos que há determinadas implicações, agentes envolvidos e condicionamentos. Podemos exemplificar com a utilização da seriação dos alunos. Cada série corresponde a um nível de conhecimento acumulado. No passado, esta forma de organizar a escola era uma possibilidade muito eficiente de garantir que todos os alunos aprendessem a mesma coisa. Garantir que o currículo prescrito fosse passado com o menor erro possível a todos os estudantes.

A ideia de "educação para todos" acarretava dosar e organizar o currículo, a fim de que todos os educandos pudessem ter acesso ao conhecimento sistematizado. Porém, a escola não foi eficaz neste aspecto, pois muitos alunos não aprendiam os conteúdos próprios de sua série. Ficou uma questão: como desenvolver um currículo que atinja todos os alunos?

Em busca da resposta a esta pergunta, Sacristán entende que os conteúdos não são neutros. Eles são frutos de uma longa tradição escolar que impõe regras a serem seguidas a todos que estão

[17] SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 9-14.

dentro do sistema de ensino. Assim, é só observar que muitos temas contra hegemônicos estão fora de muitos dos currículos oficiais como: imigração, tolerância, diversidade religiosa.

Além disso, mesmo aqueles conteúdos que são garantidos no currículo estão sujeitos a aspectos estruturantes do currículo.

O tema das relações étnico-raciais no currículo é garantido pela Lei n. 10.639/03, que obriga o ensino de cultura afro-brasileira nas escolas. Porém, algumas pesquisas demonstram que a cultura negra é ensinada de maneira estereotipada em algumas instituições de ensino. Fala-se que somos um país sem preconceito racial, sendo que a miscigenação é a prova da ausência de preconceito. Dessa forma, não se coloca a questão da luta do movimento negro no Brasil, nem se problematiza o lugar que o negro ocupa na sociedade atualmente. Esta forma de passar o conteúdo tem relação direta com o professor em sala de aula. Assim, o professor torna-se um aspecto estruturante do currículo.

Como consequência do aspecto estruturante, temos os elementos que têm relação direta com a docência:

Quando se aprende: A escolar elenca em quais bimestres ou semestres os conteúdos serão abordados.

Atividades possíveis: Se as atividades serão mais aprofundadas ou mais superficiais

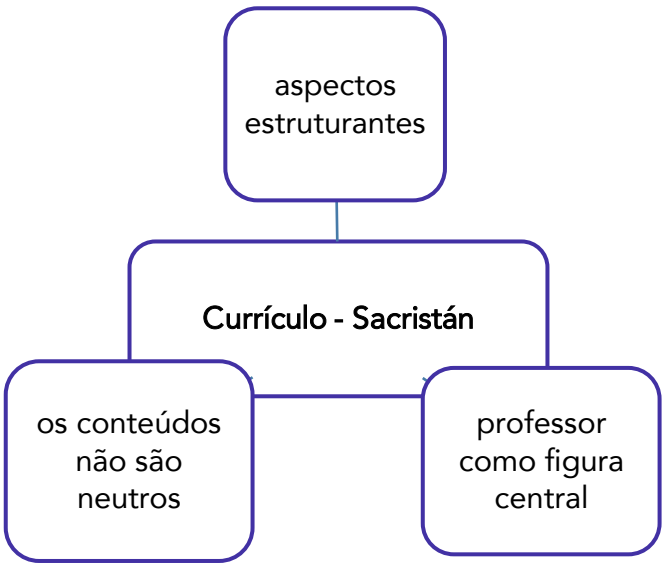
Ritmo e sequência: Quantas aulas o professor vai se dedicar a determinado assunto.

Modelo de normalidade: o que se espera dos alunos em determinada série e grau de ensino

Dessa forma, o professor é um agente mediador dos conteúdos oficiais prescritos. Os docentes têm o poder de mediar os conteúdos que chegam até os alunos, através de ações em sala de aula e na escola. Dessa forma, os currículos oficiais possuem uma finalidade e um objetivo a ser alcançado, porém os professores podem alterar esta estrutura tão bem planejada.

Sacristán argumenta que é exatamente isso que se espera dos currículos prescritos: um bom texto que deixe claro sua finalidade educativa. Nada mais do que isso. Os objetivos dos currículos oficiais podem variar de um país para outro ou até de uma região para outra. Isso depende da intencionalidade dos especialistas em educação.

A forma de aplicação dessa finalidade educativa passa por uma complexa engrenagem curricular. Vamos estudar isso mais à frente.



Agora, vamos a uma questão sobre Gimeno Sacristán que aborda alguns assuntos trabalhados até aqui?

FUNDATEC - Orientador Educacional (Pref. Gramado)/2019 - Sobre o currículo, Sacristan (2013) NÃO concorda que:

a) A importância fundamental do currículo para a escolaridade reside no fato de que ele não significa a expressão do projeto cultural e educacional que as instituições de educação dizem que irão desenvolver com e para os alunos.

b) Os currículos são complexos, pois existem variações entre os países quando da sua formulação e, também, são distintos. Afirmar que são distintos não significa tanto que seus conteúdos variam, o que é verdade, mas que, por exemplo, eles são valorizados de maneira desigual, recebem pressões de diferentes frentes, se dirigem a públicos distintos.

c) Do contato ou encontro entre o sujeito e o conteúdo, pode-se esperar e desejar que o sujeito desenvolva determinados processos.

d) O currículo recebeu o papel decisivo de ordenar os conteúdos a ensinar, estabelecendo níveis e tipos de exigências e ordena também o tempo escolar.

e) Não podemos esquecer que entre a cultura mais elaborada feita pelos especialistas e a recepção do saber pelos estudantes, existem agentes culturais mediadores, como os professores, os livros didáticos e demais materiais didáticos.

Comentário:

A questão pede a alternativa que Sacristán não concorda.

A alternativa A: não concorda. Sacristán coloca que os currículos oficiais carregam uma intencionalidade educativa. Por isso, ele não concorda que o currículo não significa a expressão de um projeto cultural de uma instituição. Na verdade, ele argumenta que todo currículo escrito carrega um objetivo e apenas diz que não é determinante em todos os aspectos da vida do aluno e do professor na escola.

A alternativa B: o autor concorda. Sacristán concorda que os conteúdos podem sofrer alterações dos aspectos reguladores: o professor.

A alternativa C: o autor concorda. Sacristán concorda que os conteúdos elencados podem desenvolver determinados processos de acordo com objetivos e finalidades do currículo oficial.

A alternativa D: o autor concorda. Sacristán concorda que o currículo impõe exigências para a escola. Exemplo: classes, graus de ensino, tempo de duração das aulas de 50 minutos e separação de disciplinas.

A alternativa E: o autor concorda. Sacristán concorda que os professores são elementos culturais mediadores que interferem na aplicação do currículo aos alunos.

Alternativa correta letra A

Vamos voltar ao tema de professores como agentes mediadores. Mencionados antes da questão que os docentes são aspectos estruturantes do currículo. Eles modificam a prescrição do currículo oficial.

Para Sacristán, o conhecimento escolar é diferente do conhecimento fora da escola. Isso porque o primeiro passa por um processo didático para ser ensinado. Muitas vezes os assuntos são colocados com criticidade e fidedignidade aos conhecimentos acumulados pela humanidade. Algumas vezes, há possibilidade de estereotipar determinados assuntos. Como foi dado o exemplo de cultura afro-brasileira.

Dessa forma, por conta dessa espécie de "telefone sem fio" do currículo, autor chama atenção para o currículo real que acontece dentro da escola. Este deve ser equilibrado em termos dos conteúdos prescritos e possibilitar uma amplitude para que o professor trabalhe com autonomia.

Diante dos aspectos colocados até aqui, os conteúdos de um currículo não podem apenas figurar no texto oficial. Devem que estar dentro da sala de aula, pois é um direito dos alunos aprenderem a cultura acumulada pela humanidade. Porém, o professor trabalhe assuntos oficiais com autonomia didática de maneira diferenciada e outros temas que não estão prescritos no texto.

Sacristán é a favor da inserção de valores dentro do currículo como cooperação, solidariedade, tolerância e outros assuntos que sejam pertinentes ao entendimento do mundo atual. Nessa linha equilibrada entre imposição curricular e autonomia didática, o autor estabelece que o currículo:

Possui fins e objetivos explícitos no currículo oficial.

As ações desenvolvidas pelos professores não são o currículo em si, mas o seu desenvolvimento. É como se o texto oficial fosse a partitura e as atividades desenvolvidas pelos docentes fosse a música. Uma tem relação com a outra. Mas cada uma tem um papel independente a desenvolver. Ler uma partitura não é o mesmo que tocar uma música.

> Os resultados e os efeitos reais estão submetidos à subjetividade dos alunos. Não há garantia de que os objetivos do currículo correspondam aos seus resultados. Os objetivos e resultados não são simétricos.[18]

Diante das situações acima colocadas, percebemos que o currículo oficial sobre diversas alterações através de agentes mediadores. Sabemos que os conteúdos prescritos não chegarão da mesma forma dentro da sala de aula. Há a possibilidade de fragmentação do saber ou, sua modificação, através da didatização do conhecimento. O professor neste processo é colocado como agente mediador entre o texto oficial e o currículo real.

Vamos fazer três questões sobre este assunto?

Marinha - Quadro Técnico do Corpo Auxiliar da Marinha/Pedagogia/2022/CP-T - Sacristán (2011) destaca um conjunto de princípios ou sugestões que ajudam a projetar um currículo que pode favorecer o desenvolvimento das competências fundamentais. Assinale a opção que apresenta um desses princípios ou sugestões.

A) O currículo deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento do grupo social.

B) O estabelecimento da aprendizagem ativa de conhecimento útil como centro da vida escolar.

C) A competência para funcionar em grupos sociais heterogêneos.

D) A importância da elaboração e aplicação real do currículo.

E) O ensinar a aprender a aprender.

Comentários:

A alternativa A está incorreta. A abordagem do currículo tendo relação com os grupos sociais não é a vertente teórica de Sacristán. É própria de Michael Young.

A alternativa B está incorreta. A abordagem da aprendizagem ativa não está dentro da teoria de Sacristán. É uma teoria baseada nos autores construtivistas.

---

[18] De acordo com o texto: SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 9-14.

A alternativa C está incorreta. A abordagem do currículo tendo relação com os grupos sociais não é a vertente teórica de Sacristán. É própria de Michael Young.

A alternativa D está correta. Para Sacristán, o currículo real é aplicado efetivamente em sala de aula. Ele sofre transformações sucessivas até chegar ao estudante. O currículo oficial prescrito é transformado em currículo real através do "telefone sem fio" até chegar ao aluno.

A alternativa E está incorreta. O aprender a aprender é uma teoria própria do construtivismo e possui relações com a Escola Nova.

CS UFG - Técnico em Assuntos Educacionais (IF GOIANO)/2019 - Leia o texto a seguir.

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem. Sacristán, J. G. O que significa o currículo? In: Saberes e incertezas sobre o currículo, 2013.

Diante do exposto, pode-se considerar que o currículo:

a) deve ser seguido pelos professores na sua integralidade, sequência e sem modificações.

b) é uma sequência precisa daquilo a ser ensinado e aprendido por todos os alunos de um sistema educacional.

c) é uma espécie de ordenação que articula os episódios isolados das ações, sem a qual estes ficariam desordenados, isolados e justapostos.

d) deve ser elaborado por especialistas, pois são os melhores qualificados para tal tarefa.

Comentário:

A alternativa A está incorreta. Pelo contrário, Sacristán afirma que há modificação do currículo desde que é prescrito nos textos oficiais até passar pela mediação dos professores.

A alternativa B está incorreta. Pelo contrário, Sacristán não afirma a determinação de prescrição curricular, mas ele modula argumentando o equilíbrio entre objetivos e autonomia didática do professor.

A alternativa C está correta. Aqui aparece o equilíbrio do autor entre a proposta curricular oficial e as diferentes modificações que os conteúdos podem passar ao longo da cadeia do sistema educativo. Principalmente, o currículo muda pela mediação dos professores.

A alternativa D está incorreta. Pelo contrário, Sacristán argumenta como importante a autonomia docente no desenvolvimento curricular.

FUNDEP - Especialista em Educação (Pref. Pará de MG)/2018 - São princípios para o desenvolvimento do currículo ressaltados por Gimeno Sacristán (2001), EXCETO:

a) Aproveitamento das diversas fontes de informação, cultura e estudo oferecidas pela sociedade do conhecimento, indo além do livro didático.

b) Prática de virtudes sociais tais como: tolerância, cooperação e ajuda.

c) Exploração em cada unidade de, exclusivamente, dois tipos de aprendizagem: conhecimentos e hábitos.

d) Continuidade curricular no decorrer de períodos, ciclos e graus, como também respeito à progressividade dos níveis de exigência, segundo as necessidades individuais.

Comentário:

A questão pede a alternativa incorreta.

A alternativa A está correta. Sacristán é a favor da amplitude de temas para estudo, pois coloca que este seria o papel do desenvolvimento do currículo pelos professores.

A alternativa B está correta. O autor é a favor destes valores, pois argumenta a educação como um processo amplo.

A alternativa C está incorreta. O autor afirma que há a aprendizagem do currículo escolar. Não há dois tipos de aprendizagem: conhecimentos e hábitos.

A alternativa D está correta. O autor é a favor de algumas prescrições do currículo que são importantes para a estruturação dos sistemas de ensino. Estas imposições fazem parte da estrutura da escola não sendo possível apartá-las totalmente.

Alternativa correta letra C

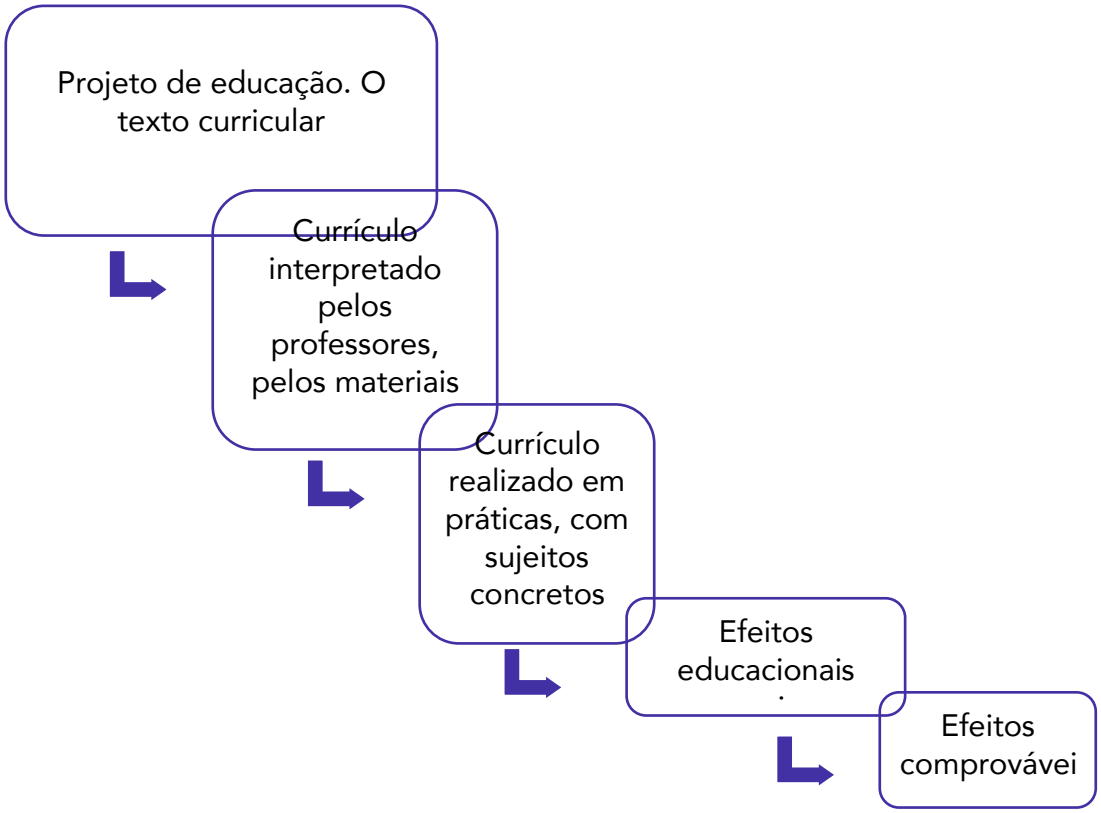
7.1.2 - Currículo, Práxis e Trama Institucional

Vimos no tópico anterior que existe uma espécie de "telefone sem fio" que o atravessa por diferentes aspectos estruturantes e agentes mediadores transforma o próprio planejamento curricular. Agora, vamos aprofundar este assunto.

O texto curricular é prescrito, mas até ele chegar na sala de aula passar por um processo de diferentes planos de transformação. Esses planos não correspondem uns aos outros, uma vez que sofre um processo de afunilamento do projeto inicial do currículo até chegar na sua avaliação.

Dessa forma, observamos que é muito diferente o processo acima descrito do que o planejamento curricular proposto por Raph Tyler. Para este autor, os objetivos e a avaliação devem corresponder um ao outro. Aqui com autor Sacristán não é assim. O projeto educacional possui uma correspondência na avaliação final do estudante, mas ela não é garantida por correspondência exata. Este processo prático de transformação do currículo, Sacristán chamou de práxis.

Vamos colocar um esquema abaixo e explicar cada etapa do processo do Currículo como práxis.



Projeto de educação. O texto curricular: O currículo é prescrito com base em objetivos e finalidades. O texto possui uma intencionalidade.

Currículo interpretado pelos professores, pelos materiais: Os professores interpretam à sua maneira as descrições curriculares oficiais e utilizam materiais diversos que podem dar outro desenvolvimento para os conteúdos abordados.

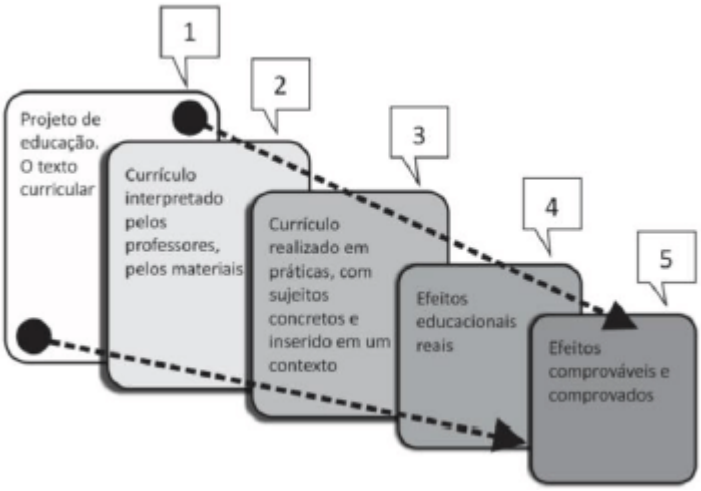
Currículo realizado em práticas, com sujeitos concretos: Os alunos estão dentro de um contexto social e escolar específicos. Dependendo do contexto, cada sujeito responde ao currículo de uma maneira específica.

Efeitos educacionais reais: Os efeitos que não podem ser medidos com avaliação formal. Os efeitos podem ser observados pelo professor em sala de aula.

Efeitos comprováveis: Estes efeitos são aqueles que podem ser avaliados em larga escala. Assim como é possível ter uma avaliação do currículo.

Atenção: o mais importante do esquema é você saber que os planos não correspondem exatamente. Cada um é uma cópia imperfeita do anterior. Dessa forma, há uma correspondência entre os planos, mas não há correspondência exata de um nível anterior para o posterior. A correspondência entre os planos é irregular e fragmentada. Por isso, chamamos esta transformação de "telefone sem fio" do currículo !

FGV - Professor (Pref SP)/Ensino Fundamental II e Médio/Ciências/2016 - Observe, na figura a seguir, o "Currículo como Práxis", apresentado por Sacristan.



Considerando uma leitura parcial possível para esse esquema, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

I. O texto curricular expressa um projeto de educação; é um "currículo oficial".

II. O currículo, ao ser interpretado pelos professores, deixa de ser um plano.

III. O currículo traduzido em práticas com sujeitos reais considera o seu contexto de atuação.

As afirmativas são, respectivamente:

a) V, V e F.

b) V, F e V.

c) F, V e V.

d) V, V e V.

e) V, F e F.

Comentário:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. O texto curricular é o currículo oficial.

Afirmativa II está correta. O Plano prescritivo é interpretado pelos professores e já os objetivos de certa forma são modificados em alguns aspectos.

Afirmativa III está correta. O "nível 4 Efeitos reais" diz respeito aos alunos concretos vivendo na sua realidade. Os efeitos reais só são possíveis com alunos concretos dentro do seu contexto social.

Alternativa correta letra D.

Você verificou que o currículo vai mudando ao longo de todos os planos? Esta é a própria transformação do planejamento curricular que vai acontecendo ao longo da cadeira educativa. Além disso, podemos nomear esta mudança currículo dentro do mesmo sistema educativo. Chama-se trama institucional.

A trama institucional segue a mesma lógica: diferentes sistemas de ensino realizando uma não correspondência de planos. Por exemplo, MEC, Sistemas Estaduais de Educação, Sistema Municipal de Educação, Região A da cidade, Escola.

CEBRASPE (CESPE) - Professor de Nível Superior (Pref SL)/Educação Infantil/2017 -Quando definimos currículo estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las em dado momento histórico e social em determinado nível ou modalidade de educação em uma trama institucional. J. G. Sacristan. O Currículo – Uma reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 15 (com adaptações).

A partir do texto precedente, é correto afirmar que:

a) a escola deve ser contextualizada no momento histórico e social presente, o que implica ignorar todo conhecimento cultural produzido anteriormente pela humanidade.

b) as funções da escola devem estar explicitadas no PPP e, por isso, não estão diretamente relacionadas a diferentes sistemas de ensino.

c) o PPP, ao definir as funções da escola, despreza os conteúdos curriculares e os saberes produzidos no interior da instituição.

d) os diferentes sistemas de ensino que apresentam propostas curriculares próprias formam uma trama institucional.

e) o currículo reflete as funções da escola quando determina que o que deve ser ensinado independe dos conhecimentos prévios dos educandos.

Comentário:

A alternativa A está incorreta. Sacristan argumenta da necessidade de considerar os conteúdos escolares, pois os alunos têm direito à aprendizagem.

A alternativa B está incorreta. Pelo contrário, o autor argumenta que há uma certa correspondência entre o sistema de ensino e a escola. Porém, esta relação não é exata. São planos irregulares.

A alternativa C está incorreta. Pelo contrário, o autor argumenta que os conteúdos escolares devem ser mantidos, pois o aluno tem direito à aprendizagem.

A alternativa D está correta. Exatamente. Os sistemas de ensino compõem uma trama curricular que não é exata em seus planos. Cada sistema de ensino coloca um reflexo no posterior, porém não é com exatidão.

A alternativa E está incorreta. Pelo contrário, Sacristán argumenta que não há na realidade a prescrição curricular conforme Tyler havia proposto. Na verdade, há uma sobreposição de planos que não correspondem com exatidão.

7.2 – Currículo segundo Vera M. Candau e Antônio F. B. Moreira[19]

Algumas bancas trazem alguns conceitos específicos destes dois autores. Principalmente o texto Indagações sobre o Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. (MEC). Como a própria obra estabelece, vamos agora trabalhar alguns conceitos relacionando Currículo e Cultura.

A pluralidade cultural no mundo é fonte de conflitos. O mundo está mais conflituoso, pois as sociedades têm se tornando multiculturais e cada cultura tem uma forma própria de pensar o mundo. Estas formas acabam sendo fonte de conflitos: religião, classe social, política, ciência.

Por outro lado, é também uma enorme possibilidade de enriquecimento das atuações pedagógicas nas escolas. Os conflitos entre diferentes culturas podem possibilitar uma

[19] MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura: Brasília, MEC, 2007.

compreensão de mundo com maior tolerância e solidariedade. Muitas escolas já têm trabalhado alguns temas da diversidade cultural.

Por exemplo, a recente imigração da família haitianas ao Brasil tem incentivado muitos professores a realizarem projetos sobre o Haiti, pois muitas crianças brasileiras não entendem a língua e os costumes diferentes. Dessa forma, as situações de aprendizagem vão sendo enriquecidas com o conhecimento de uma nova cultura.

Diante dos aspectos acima elucidados, os autores conceituam currículo:

O Currículo possui um grande potencial de mudança, pois os alunos podem compreender seu papel em diferentes contextos e na sociedade de maneira geral. Ele possui uma intencionalidade que deve ser articulada em diferentes dimensões no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes: afetiva, social e cognitiva.

Para possibilitar que o Currículo tenha este potencial transformador, os autores elencam a crítica a forma como a escolas tem trabalhado o conhecimento escolar

Falta de criticidade dos conteúdos no livro didático. Os autores estabelecem que é preciso ter sempre em mente como os conteúdos estão sendo desenvolvidos nestes livros. Isso porque muitas concepções podem estar sendo estereotipadas do ponto de vista cultual.

Subordinação do conhecimento escolar ao excesso de didatização. Os autores estabelecem que muitas vezes os professores dizem que os alunos "não estão prontos" para aprender determinados conteúdos. Mesmo que eles demonstrem interesse e esforço em aprender. Os autores alertam que muitas vezes os alunos podem surpreender as expectativas docentes.

O currículo atende a rotina da avaliação. Os autores criticam que muitas vezes o conhecimento escolar da escola é alterado segundo o ritmo e as rotinas avaliativas. Dessa forma, eles argumentam que o conhecimento não está a serviço do aluno, mas ao processo avaliativo. Há uma

sobreposição de importância. A avaliação é parte do processo de construção do conhecimento, mas ela não pode ser uma meta única a ser atingida. O objetivo é o aluno compreender seu contexto e da sociedade de maneira geral.

As relações de poder estão presentes na construção do currículo na escola. Muitos professores hierarquizam as disciplinas mais importante e menos importantes. Um exemplo a prioridade dada para a disciplina de matemática em detrimento de história e geografia em muitas escolas pelo Brasil.

Por fim, os autores estabelecem que o currículo multicultural é uma seleção da cultura. Assim, o currículo promove a construção de identidades, uma vez que os temas a serem trabalhados possuem sentidos e significados.

Os autores estabelecem que é preciso reescrever o conhecimento usual da escola. Assim, assuntos que poderiam ser tratados de uma forma podem ser ensinados de outro aspecto didático. Um bom exemplo é o tema do descobrimento do Brasil. Será que o Brasil foi realmente descoberto? Qual a visão dos indígenas sobre a chegada dos portugueses? Estas são boas questões para pensar a reescrita do conhecimento escolar no cotidiano da sala de aula.

Vamos a três questões sobre os autores.

Instituto Consulplan - Professor (Pref Jequié)/Ciências/2022 - Segundo Candau (2007), o currículo é um conjunto de ideias, pois deverá incorporar discussões sobre o ensino-aprendizagem, sobre os procedimentos e as relações sociais que fazem parte do mesmo cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as mudanças que se deseja efetuar nos alunos, sobre os valores que procuram instigar, bem como quais as identidades deve-se construir dentro da escola. Nesse sentido, o currículo é elaborado por um conjunto de esforços pedagógicos com intenções educativas. Quando se deseja um currículo escolar para o processo educativo que propicie a articulação entre as dimensões cognitiva, social e afetiva da aprendizagem, cabe aos professores na elaboração do currículo, EXCETO:

A) Reconhecer que essas dimensões são inexistentes no comportamento dos sujeitos aprendentes.

B) Conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades dos alunos diferentes entre si e ajudá-los na capacidade de comunicação com o mundo do outro.

C) Promover a articulação das dimensões cognitivas, social e afetiva, e ajudar os alunos a construírem sua subjetividade como pessoas humanas e sujeitos portadores de uma identidade cultural.

D) Mobilizar procedimentos, técnicas, meios de tornar as experiências de sala de aula mais agradáveis, que possibilitem aos professores conversar com os alunos para que eles exponham os seus sentimentos de forma organizada.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

A alternativa A está incorreta. Pelo contrário, o autor reconhece estas dimensões por considerar que o currículo pleno de intenção educativa para a formação cidadã.

A alternativa B está correta. Saber as motivações e os interesses dos alunos é uma dimensão social e afetiva do estudante.

A alternativa C está correta. A identidade cultural abarca todas estas dimensões, pois ela é um elemento do meio social e humano.

A alternativa D está correta. Esta dentro da dimensão afetiva conforme elenca o enunciado.

HORA DE PRATICAR!

VUNESP - Diretor de Escola (Pref Olímpia)/2019 - No documento Indagações sobre Currículo, o texto de Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau apresenta questões que consideram significativas para o desenvolvimento do currículo em nossas escolas, na perspectiva da promoção de uma educação de qualidade para todos e todas, democrática, relevante do ponto de vista da construção do conhecimento escolar e multiculturalmente orientada. Dentre as questões apresentadas, os autores defendem um currículo que:

a) derive do modo como a educação é historicamente concebida, por isso é sempre hegemônica e por seu caráter histórico não comporta alterações.

b) deva evitar tratar de questões culturais, preponderantes na esfera cultural na organização de nossa vida social contemporânea, pois não se relacionam ao currículo formal.

c) trate dos conhecimentos ensinados na escola, os saberes e as práticas tais como funcionam em seus contextos de origem, pois são cópias contextualizadas dos conhecimentos socialmente construídos.

d) caminhe na contramão do processo de transposição didática, durante o qual usualmente se costumam eliminar os vestígios da construção histórica dos saberes.

e) se desenvolva no espaço escolar e deve impedir que as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político se concentrem e se desdobrem.

Comentário:

A alternativa A está incorreta. Pelo contrário, os autores defendem temas pouco hegemônico façam parte do currículo como: mulheres, indígenas, negros. Além disso, eles defendem que haja alterações no conhecimento escolar usual. Assim, novas formas de abordar os conteúdos devem ser propostas na alteração do currículo real das escolas.

A alternativa B está incorreta. Os autores tratam das questões culturais do currículo, mas em nenhum momento afirmam que não deve ter relação com o currículo formal ou oficial. Na verdade, eles argumentam sobre diferentes maneiras de abordar os mesmos conteúdos. Trabalhar com um olhar multicultural diversos mesmo se tratando de temas tradicionais do currículo. Novamente citados o exemplo do "descobrimento do Brasil"

A alternativa C está incorreta. Pelo contrário, os autores propõem mudanças no conhecimento escolar de acordo com a necessidade de trabalho, tendo em vista o contexto multicultural dos alunos.

A alternativa D está correta. Exatamente. Os autores são contrários ao excesso de didatização dos saberes, pois os tornam superficiais e com pouco aprofundamento.

A alternativa E está incorreta. Pelo contrário, os autores são favoráveis aos diferentes significados do currículo em disputa, visto que propõe que temas tradicionais do currículo possam ser trabalhados de outra maneira.

VUNESP - Supervisor de Ensino (Pref Barretos)/2018 - Maurício, supervisor de ensino, constatou, junto à equipe de direção de uma escola de seu setor, que, para atender às diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CEB no 04/2010, os educadores da escola precisariam discutir questões ligadas ao currículo. Cumprindo seu papel legal, assessorou a equipe gestora na organização de sessões de estudo com esse objetivo, valendo-se do texto de Moreira e Candau (in Moreira e outros, 2007). As leituras e debates levaram a equipe a compreender que tal tema não poderia ser analisado fora da interação dialógica entre escola e vida, considerando o

desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura. Nessa perspectiva, segundo esses autores, as decisões sobre as práticas curriculares devem levar em consideração as relações sociais e de poder. Entendendo que o desenvolvimento do currículo envolve a produção de conhecimento e não só sua transmissão, aquelas decisões devem apoiar-se no debate sobre os conhecimentos escolares, os procedimentos pedagógicos, as relações sociais, os valores e

a) os materiais e recursos didático-pedagógicos.

b) as identidades dos alunos e alunas.

c) a globalização da economia.

d) a seleção dos professores.

e) a infraestrutura da escola.

Comentário:

A alternativa A está incorreta. Os autores não enfocam estes temas na relação entre Currículo e Cultura.

A alternativa B está correta. Para os autores, o currículo é uma seleção cultural que propicia construções de identidades nos estudantes.

A alternativa C está incorreta. Não há menção dos autores sobre este tema.

A alternativa D está incorreta. Não há menção dos autores sobre este tema.

A alternativa E está incorreta. Embora seja um tema importante, os autores não enfocam este assunto.

7.3 – Currículo segundo Celso dos Santos Vasconcellos

Vasconcellos elabora sua Teoria do Currículo sob o título "Atividade Humana como Princípio Educativo". Dessa forma, ele estabelece que a formação deve ser a mais ampla possível. Esta amplitude de percurso formativo diz respeito ao aspecto mais importante: o estudante.

Sendo assim, ele propõe a superação de duas formas de ensino-aprendizagem: a passividade e o instrucionismo. A primeira diz respeito ao aluno passivo tendo aulas expositivas na maior parte do tempo. A segunda é o aluno estar a serviço do processo avaliativo o tempo inteiro. O ensino estar focado apenas em uma prova. A superação destas duas proposições se dá pela aprendizagem ativa focada no estudante, mas sem perder as referências de conteúdo no currículo formal.

Como consequência, o autor propõe uma série de orientações integradoras do currículo que coincidem com subjetividade dos alunos e a objetividade da realidade.

Uso da avaliação como processo regulador da aprendizagem dos alunos. Aqui a avaliação é utilizada como elemento que ajuda o aluno a conquistar novas aprendizagens. Não é utilizada como ranqueamento ou contagem de pontos.

Não fragmentação das disciplinas. O conhecimento deve ser ministrado de maneira ampla, a fim de que o aluno conheça diferentes olhares sobre um mesmo assunto.

O currículo propõe processo de humanização dos alunos do ponto de vista mais amplo possível: cognitivo, afetivo e social. É proposto para a libertação humana.

O equilíbrio entre exigência de conteúdos e processo didático de ensino. Garantir o direito do aluno à aprendizagem e ao seu processo de subjetivação de seus desejos e motivações.

Vamos a três questões sobre o autor.

FUNDATEC - Professor de Educação Infantil (Pref. Porto Xavier)/Área 1/2018 - A respeito do currículo, Vasconcellos (2011) afirma que:

I. O currículo escolar deve corresponder ao encontro dos currículos dos diferentes sujeitos da prática educativa e, em especial, professores e alunos.

II. Um currículo que tem como eixo a humanização não deve deixar de lado a vida concreta do aluno.

III. O currículo deve contribuir no processo de alienação dos sujeitos.

IV. O currículo tem a missão de dissecar e fragmentar os conteúdos dentro de suas respectivas disciplinas.

Quais estão corretas?

a) Apenas I e II.

b) Apenas III e IV.

c) Apenas I, II e III.

d) Apenas II, III e IV.

e) I, II, III e IV.

Comentário:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. Vasconcellos aborda o currículo de forma equilibrada entre exigência dos professores e necessidades dos alunos. Por isso, ambos estão contemplados na proposta dele.

Afirmativa II está correta. O autor considera o lado subjetivo da vida do aluno.

Afirmativa III está incorreta. Pelo contrário, Vasconcellos propõe a libertação humana através do Currículo centrado na atividade humana.

Afirmativa IV está incorreta. Vasconcellos propõe a não fragmentação dos saberes, por pensar o currículo de maneira ampla centrado na atividade humana.

Alternativa correta letra A.

DAS CIAAR - Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio da Aeronáutica (CIAAR)/Pedagogia/2014/EAOAp 2015

Para Vasconcellos, a prática do planejamento dependerá também da concepção de currículo que se tem, tendo em vista as implicações bem concretas em termos de organização do trabalho pedagógico. De acordo com o autor, considera-se currículo

I. todo processo de educação escolar intencional e sistemático, implicando a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola.

II. a síntese de elementos culturais que conformam uma proposta político- educativa pensada e impulsionada por diversos grupos e setores sociais cujos interesses são diversos ou contraditórios.

III. a natureza do conhecimento em si mesmo, devendo ser pensado apenas com um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, II e III.

b) I, somente.

c) II, somente.

d) I e II, somente.

Comentário:

Afirmativa I está correta. Vasconcellos aborda o currículo de maneira intencional e não espontânea com equilíbrio entre a centralidade no aluno e as exigências do mundo adultos.

Afirmativa II está correta. O autor pensa uma proposta que contemple a subjetividade do aluno. Dessa forma, questões contraditórias e de contextos específicos podem fazer parte do currículo.

Afirmativa III está incorreta. Pelo contrário, Vasconcellos propõe o ensino ativo e não passivo.

Alternativa correta letra D.

FUNDATEC - Orientador Social (Pref Sta Clara Sul)/2018 - Para responder à questão, considere o tema Currículo, de Celso Vasconcellos.

O professor deve ser o mediador na construção do conhecimento, estimulando o aluno a dar passos mais largos em busca de novos horizontes. Diante disso, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas, em relação ao papel do professor.

( ) Deve provocar o aluno a pensar, criticar, estar sempre com o pensamento em atividade.

( ) Deve dispor de objetos e dar condições para que o aluno tenha rendimento naquilo que ele se debruça para conhecer.

( ) Deve interagir com o seu aluno em busca de soluções para os problemas propostos.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – F – F.

b) V – F – V.

c) F – V – F.

d) F – F – V.

e) V – V – V.

Comentário:

Analisaremos as assertivas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Assertiva I está correta. Está de acordo com a aprendizagem ativa proposta por Vasconcellos.

Assertiva II está correta. É o apoio que Vasconcellos argumenta a favor do direito ao aluno à aprendizagem e ao seu processo de subjetivação.

Assertiva III está correta. Está de acordo com a proposição de Vasconcellos que o Currículo deve contemplar o lado afetivo para professores e alunos.

Alternativa correta letra E.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.